

**Nicolau Araújo Vergueiro**

Organizado por:  
Marinês Dors  
Marco Antonio Damian

**Memórias do Dr. Vergueiro**  
**Volume 8**  
**transcrito**



**Passo Fundo**  
**2011**

## NOTA do Projeto Passo Fundo

O presente trabalho foi digitado e organizado por: **Marinês Dors e Marco Antonio Damian** e gentilmente disponibilizado nas páginas do Projeto.

Os originais são 8 volumes manuscritos, redigidos pelo Dr. Nicolau Araújo Vergueiro, entre 11/07/1935, data de seu primeiro relato, até 3/11/1937, data de seu último texto.

Algumas palavras podem estar redigidas na grafia da época, podem conter erro em virtude da interpretação da grafia manuscrita original ou por simples erro de digitação.

Pedimos desculpas e agradecemos às contribuições que recebermos.

Os 8 volumes, digitalizados dos originais, que se encontram no Acervo Nicolau Vergueiro sob a guarda no Arquivo Histórico Regional, onde os interessados poderão manusear os próprios livros, estão digitalizados e disponíveis na página do Dr Nicolau, neste site.

Estes livros chegaram ao Projeto Passo Fundo, pela generosidade do Sr. Nicolau Vergueiro Malheiros, neto do autor, que houve por bem, abrir a sala que a 50 anos permanecia fechado a pedido do Dr. Vergueiro, liberando seu acervo para conhecimento da comunidade.

Estes volumes e outros, especialmente os de autores Passo-fundenses e muitas Leis e Atos promulgados pela Intendência de Passo Fundo, foram digitalizados, alguns foram também digitados e transformados em PDF, para melhor acesso às informações.

Estes trabalhos estão disponíveis no site do *projetopassofundo.wiki.br*, para cópia gratuita.

Todo o acervo do Dr. Vergueiro foi entregue aos cuidados do Arquivo Histórico Regional, onde estão, também, a disposição de interessados.

O extenso acervo do Dr. Vergueiro, disponível para pesquisadores e historiadores, ainda não foi desvendado definitivamente. Este trabalho é apenas um pequeno esboço do que se dispões para estudo e, agradecemos o interesse de nossos utilizadores e conclamamos aos estudiosos para que se debruçem sobre esta rica fonte de pesquisa, para trazer mais e mais luzes à história de nosso primeiro século de existência.

Com nossos cumprimentos

## Sumário

<b>2011</b> .....	1
292 ANIVERSÁRIO DE 1916 pg.4 .....	6
293 DEPOIS DE LONGA VIAGEM pg, 7 .....	7
294 O FILHO DO DR. TENACK pg. 11.....	9
295 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1909 pg. 14.....	10
296 UNIÃO ESPORTE CLUBE pg. 20 .....	13
297 UM ARTIGO DO DR. NOBLE pg. 23 .....	15
298 O CONSELHO MUNICIPAL EM 1913 pg. 25 .....	16
299 MANIFESTAÇÃO EM 1909 pg.29 .....	17
300 ANIVERSÁRIO DO O GAÚCHO pg. 33.....	19
301 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1913 pg.36 .....	20
302 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1917 pg. 41 .....	23
303 DISCURSO ÀS BACHARELANDAS pg. 45.....	26
304 MINHA BIBLIOTECA pg. 52 .....	29
305 ESTEVÃO CRUZ pg. 57.....	33
306 UMA CONFERÊNCIA COM O FLÔRES pg.60.....	34
307 UM DISCURSO NA CÂMARA pg. 63 .....	35
308 UMA ENTREVISTA AO CORREIO DO POVO pg. 66.....	37
309 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1925 pg. 74 .....	40
310 APPORELY pg.78.....	42
311 CRISTO E LÊNIN pg. 79 .....	43
312 UM OFÍCIO pg. 101.....	51
313 UM DISCURSO NA CÂMARA pg.103 .....	52
314 DUQUE E WALLY pg.110.....	55
315 OS ANIMAIS pg. 113 .....	56

316 UM BOLETIM pg.118 .....	58
317 INTRIGA QUE CAIU pg.123 .....	60
318 COMÍCIO PRÓ JOSÉ AMÉRICO pg. 129 .....	63
319 BRAULIO ESTIVALLET pg. 157 .....	74
320 UMA EMENDA pg. 160 .....	75
321 PALESTRA NA CÂMARA pg. 162 .....	76
322 LACERDINHA pg. 166.....	78
323 UMA NOTA DA A NOTA pg.174 .....	82
324 ATESTADO MÉDICO pg. 180.....	82

O Jornal O Gaúcho, em seu número de 13 de Março de 1915, assim noticiou o meu aniversário natalício, ocorrido a 7 daquele mês:

- Conforme noticiáramos, passou, no dia 7 do corrente, a sua data natalícia, no aconchego amigo de sua estremecida família, de seus amigos e admiradores, o nosso denodado companheiro e amigo Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, muito digno deputado estadual e reputado clínico aqui residente.

Inúmeras foram as felicitações que S. S. recebeu nesse dia, por tão agradável motivo, não só de diversas partes do Estado, onde goza de justo renome, como de seus francos e entusiastas admiradores desta localidade, seu berço natal.

À noite, em seu elegante e vasto palacete, após a chegada de grande número de cavalheiros e senhoritas, o Dr. Vergueiro e sua Exma. Consorte, com a amabilidade que os caracteriza, improvisaram uma “soirée”, que prolongou-se até as 4 horas da manhã, debaixo da máxima cordialidade.

Ataviaram os salões do palacete Vergueiro as graciosas e distintas senhoritas: Abygail Araujo, Celina Valle, Mimosa Ferreira, René Coty, Leonor Oliveira Lima, Aracy lima, Iracema e Antonina de Oliveira, Hilda Oliveira, Aidy Araujo, Alayde Schneider, Lolita Bueno, Amanda e Alayde Rocha e Alice Sperry.

Destacamos ainda os Srs. Coronel Gervasio Lucas Annes e família, Antonio Manoel Araujo e família, Eduardo Manoel Araujo e família, Julio Edolo de Carvalho e família, Brasilico Lima e família, Dr. Fernando de Carvalho e família, Dr. Oswaldo Caminha e família, Eugenio de Primio e família, Francisco Antonio e família, Candinha Araujo e família, e os jovens: Belmiro Guterres, Armando Annes, Jarbas Pinheiro, Mario Lima, Celeste Corá, Renato Sá Britto, Octaviano Lima, Mario Braga, Miguel Pinto de Moraes, José Maria Lima, Geraldino Xavier de Castro, Adão Bueno de Araujo, Pery Salgado, Emílio Homerich, Vespasiano Lima, Alcides Lima, Aristóteles Lima, Egydio Silveira, João Leite, Eduardo Crossetti e tantos outros, cujos nomes não podemos precisar.

À lauta mesa de doces, ao espoucar [disparar] de champanhe, usou da palavra o Sr. Antonio de Oliveira, que, em bela e eloquente oração, saudou o aniversariante e sua digníssima consorte.

Ao Dr. Vergueiro, O Gaucho cumprimenta com efusão de alma.

Passo Fundo, 21 de Novembro de 1936.

## 292 ANIVERSÁRIO DE 1916 pg.4

O Gaúcho, em 11 de Março de 1916, deste modo se referiu ao meu aniversário:

“Assinalou-se festivamente, no lar do ilustre clínico e nosso distinto amigo Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, a data de seu aniversário natalício ocorrido a 7 do fluente.

O palacete de sua residência, à avenida Brasil, esteve, a noite, repleto de amigos e admiradores que lhe foram expressar significativos votos de apreço e estima.

Amigos do prestativo médico promoveram uma reunião no Hotel Internacional, de onde, precedidos de uma banda musical, encaminharam-se para sua residência, a fim de lho tributar expressiva manifestação de afeto.

Ali chegando, usou da palavra o talentoso advogado Sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira, o qual, no fluir espontâneo de seu verbo castiço, traduziu com felicidade, os sentimentos dos manifestantes, que muito o aplaudiram.

O Dr. Vergueiro, em breves e comovidas frases, agradeceu a manifestação de que era alvo e, parodiando Plauto no discurso célebre: “entrem, façam provisão de alegria e contem comigo sem o menor constrangimento” deu ingresso aos manifestantes, que foram fidalgamente obsequiados por S. S. e sua digníssima consorte d. Jovina Vergueiro.

Profusas mesas de finas iguarias e líquidos, foram servidos, sendo, então, o aniversariante e sua exma. Esposa saudados por diversos oradores.

Improvisou-se, em seguida, animado sarau que, entre manifestações de alegria intensa, prolongou-se até a madrugada seguinte.

Para maior brilho da encantadora festa, não faltou nem mesmo emocional nota de arte, fina e delicada.

Essa proporcionou-a a exímia pianista, nossa gentil patrícia Senhorita Ondina Bocanera, que executou seletos e difíceis trechos clássicos, sendo veementemente aplaudida.

O Gaúcho termina esta notícia, felicitando o ilustre aniversariante”.

Passo Fundo, 22 de Novembro de 1936.

## 293 DEPOIS DE LONGA VIAGEM pg, 7

Noticiando o meu regresso à esta cidade, a “Voz da Serra”, publicou em 2 de Dezembro de 1916, a seguinte notícia:

A sociedade conterrânea experimentou, quarta-feira última, a grata satisfação de novamente receber em seu seio, de volta da Capital do Estado, onde há meses se achavam o Dr. Araujo Vergueiro e sua exma. Família.

O trem, que os conduzia, entrou na cidade ao espoucar incessante de foguetes de dinamite, e na parada na Avenida Brasil se achava postada uma vasta aglomeração de pessoas de todas as classes sociais, inclusive muitas senhoras e senhoritas, bem como o Colégio Elementar, representantes de associações e da imprensa e a banda de música do Tiro Brasileiro, n. 225.

Formou-se então um longo préstito, em cuja frente seguia, formado em alas o Colégio Elementar, levando o respectivo estandarte ao lado de outro onde, em campo azul claro orlado de fitas brancas seguras nas extremidades por duas meninas, se lia, em torno do seu retrato, este expressivo dístico: “Homenagem ao Dr. Araujo Vergueiro, Médico do Povo”.

Chegado o cortejo à residência do humanitário médico, foi intérprete da imponente manifestação o redator desta folha (Tte. João Baptista Cúrio de Carvalho) que procurou destacar as altas virtudes e os extraordinários serviços de S. S., bem conhecidos de todos, concluindo por brindá-lo e a sua exma. Família.

Visivelmente comovido, respondeu ele, em belo discurso, cujo apanhado, feito por um nosso companheiro de trabalho, passamos a reproduzir: (não transcrevo aqui esse discurso, porque o mesmo já faz parte destas “Notas” e está registrado no 3º volume, à pagina 188 [corresponde ao número 157: Discurso de agradecimento]).

Feito silêncio, a mesma Diva de Souza, acercando-se do Dr. Vergueiro, disse-lhe expressiva alocação em nome do Colégio Elementar, saudando-o e a sua exma. Família, e oferecendo um belo ramalhete de flores naturais.

Um dos traços mais significativos da manifestação em referência foi a espontaneidade e abundância de coração que a caracterizaram, oferecendo ensejo para ver-se quanto é estimado em nosso meio o ilustre Dr. Vergueiro, em cuja recepção se viam reunidos elementos de ambos partido políticos da terra, numa verdadeira consagração ao alto mérito de S. S., cujo nome, no trajeto do desembarque à sua residência, foi constantemente vivado.

Admiradores sinceros das nobres qualidades que caracterizaram o vulto querido deste conterrâneo, que constitui um título de ufania para a terra que lhe deu o berço, sentimo-nos verdadeiramente felizes em descrever as eloquentes homenagens que lhe foram prestadas e a sua exma. Família nessa ocasião, e cuja notícia, a largos traços feita, deixamos nesta coluna da folha que tem a honra de contá-lo no número de seus ilustres colaboradores.

Testemunhas do seu apostolado brilhantíssimo na ciência que professa com o mais alto mérito, e dos seus formosos dotes de coração e de espírito, predicados esses dos quais também é portadora a sua respeitabilíssima consorte, registramos essas homenagens como a expressão de verdadeira justiça do nosso meio, que

assim demonstra saber dar o mérito devido a quem, como acontece com o Dr. Araujo Vergueiro, tanto e tanto se tem imposto ao apreço e à gratidão do povo.

Passo Fundo, 23 de Novembro de 1936.

## 294 O FILHO DO DR. TENACK pg. 11

O Dr. Tenack Wilson de Souza, medico, natural de S. Luiz, capital do Estado do Maranhão, é um dos amigos que mais prezo, pela sua distinção, pelo seu caráter e pela sua lealdade.

É um profissional de cultura e honesto. Veio clinicar em Passo Fundo em 1929, quando, pela primeira vez, fui eleito deputado federal. Deixei-o então, trabalhando em meu consultório e muito recomendei aos meus amigos e clientes. Daí para cá, a sua clínica vem, dia a dia, aumentando e, hoje, é uma das maiores da cidade.

Casou-se em 27 de Dezembro de 1935, em Boa Vista do Erechim, com a senhorita Marcemina Pagnoncelli, filha de Saulle Pagnoncelli, uma das maiores fortunas da região.

Em 18 deste mês, nasceu-lhe um garoto, a quem deu o nome de Ronald.

Pedi-me que abrisse o “Livro do Bebê” com uma dedicatória, o que fiz, ontem, nos seguintes termos:

Ronald – No terceiro dia de tua vida, venho consignar aqui os augúrios que faço pela tua felicidade. Peço a Deus que te torne um homem igual ao teu pai: talentoso, digno, leal, e que, de tua mãe, herde as lindas virtudes que emolduram o seu coração e os magníficos dotes que exornam o seu espírito.

E, assim, mais uma vez, se confirmará o brocardo latino: qualis pater, talis filius – 23-11-1936. (assinado) Nicolau Araujo Vergueiro.

Nesse mesmo dia, mandei-lhe, em uma folha de meu papel de receituário, e por mera brincadeira, as seguintes quadrinhas, escritas ao correr da pena:

Desejo ao “Dr.”Ronald  
De venturas messe farta,  
Que seja elegante, forte  
Igual aos jovens de Esparta.

De seu pai, a inteligência;  
De sua mãe, a bondade;  
A fortuna do seu vovô  
E na vida... lealdade

Tais são os sinceros votos,  
Que faço de coração,  
Ao querido “Dr.” Ronald,  
Neto lá do Maranhão.

Que seja gaúcho bravo,  
De botas, espora e laço,  
E com esses “pés quebrados”  
Envio afetuoso abraço.

Passo Fundo, 24 de Novembro de 1936.

## 295 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1909 pg. 14

A Federação, então órgão do Partido Republicano Rio-Grandense, sob a chefia unipessoal do Dr. Borges de Medeiros, publicou em 7 de março de 1909, a relação dos candidatos à Assembleia dos Representantes.

Exatamente, nesse dia completei 27 anos de idade.

Eis o que escreveu a Federação, sob o título “Eleição Estadual”:

A Comissão Central do Partido Republicano, de acordo com o eminente chefe, exmo. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros e com o pronunciamento dos órgãos locais, proclama candidatos à Assembleia dos Representantes do Estado, na eleição a realizar-se em 29 de março corrente:

### 1º distrito

Marcos Alencastro de Andrade, serventuário de justiça, residente em Porto Alegre.

Antônio Soares de Barcellos, comerciante, residente em Porto Alegre.

João Simplício Alves de Carvalho, engenheiro militar, residente em Porto Alegre.

Luiz Englert, engenheiro, residente em Porto Alegre.

Arno Philipp, jornalista, residente em Porto Alegre.

Octávio Francisco da Rocha, engenheiro militar, residente em Porto Alegre.

Domingos Martins Pereira e Souza, industrialista, residente em Porto Alegre.

Armênio de Oliveira Jouvin, advogado, residente em Santa Maria.

### 2º distrito

José Penna de Moraes, jornalista, residente em Santa Maria.

Waldomiro de Castilho Lima, militar, residente em Porto Alegre.

Antônio Soares de Barros, comerciante, residente em Cruz Alta.

Firmino Paim Filho, advogado, residente em Vacaria.

Nicolau Vergueiro, médico, residente em Passo Fundo.

Salvador Ayres Pinheiro Machado, fazendeiro, residente em São Luiz.

### 3º distrito

Manoel de Freitas Valle Filho, capitalista, residente em Alegrete.

Sérgio Ulrich de Oliveira, advogado, residente em Uruguaiana.

José Octávio Gonçalves, fazendeiro, residente em Bagé.

João Benício da Silva, advogado, residente em Alegrete.

Emílio Guilayn, industrialista, residente em Bagé.

Galdino Santiago, médico, residente em Itaqui.

#### 4º distrito

João Jacintho de Mendonça, advogado, residente em Pelotas.

José Gonçalves de Almeida, militar residente em Porto Alegre.

João José Pereira Parobé, engenheiro residente em Porto Alegre.

Trajano Augusto Lopes, proprietário residente em Rio Grande.

José Antônio Flôres da Cunha, advogado, residente em Livramento.

#### 5º distrito

Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho, militar, residente em Porto Alegre.

Arlindo de Freitas Leal, engenheiro, residente em Cachoeira.

Manoel Theófilo Barreto Vianna, engenheiro militar, residente em Porto Alegre.

Getúlio Vargas, advogado, residente em Porto Alegre.

Francisco Flôres da Cunha, fazendeiro, residente em Quaraí.

Alcides de Freitas Cruz, advogado, residente em Porto Alegre.

(assinados: Manoel Theófilo Barreto Vianna, Domingos Martins Pereira e Souza, Luiz Englert, os três com restrições quanto aos seus nomes.

Desses 32 candidatos, são vivos ainda os seguintes:

João Simplício Alves de Carvalho,

Armênio de Oliveira Jouvin,

Waldomiro de Castilho Lima,

Antônio Soares de Barros,  
Firmino Paim Filho,  
Nicolau Vergueiro,  
Sérgio Ulrich de Oliveira,  
Joaquim Luiz Ozório,  
José Antônio Flôres da Cunha,  
Arlindo de Freitas Leal,  
Getúlio Vargas e  
Francisco Flôres da Cunha.

Apenas 12!

Fui eleito nessa legislatura de 1909, como nas legislaturas de 1913, 1917, 1921 e 1925.

Fui também eleito deputado federal nas legislaturas de 1929 e 1935.

Exerci, entre outros, o cargo de presidente da Assembleia do Estado.

Passo Fundo, 25 de Novembro de 1936.

## 296 UNIÃO ESPORTE CLUBE pg. 20

Eis a descrição de uma festa, realizada em 2 de julho de 1916, no União Esporte Clube, descrito pelo jornal A voz da Serra, em 8 daquele mês:

Realizou-se a 2 do fluente a posse da nova diretoria do União Esporte Clube.

Aberta a sessão pelo Sr. Cantídio Pinto de Moraes, então vice-presidente em exercício, ordenou se procedesse a leitura do relatório, servindo de secretário o Sr. Mario Braga.

Após esta formalidade, foi, por entre ruidosa salva de palmas, empossado no cargo de presidente o Sr. Cap. Jovino as Silva Freitas, que pronunciou caloroso discurso, donde resumara toda a sua reconhecida dedicação à causa do União Esporte Clube.

Seguiu-se a posse dos demais diretores.

Concedida a palavra ao orador oficial, Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, discorreu longa e eloquentemente sobre as condições lisonjeiras do União Esporte Clube, apelando para seus companheiros de diretoria, dos quais esperava real e eficaz concurso, para o desenvolvimento da sociedade.

Encerrada a sessão, o Sr. Presidente, que vinha de ser investido, ofereceu profusa taça de champanhe, sendo nessa ocasião, trocadas diversas saudações.

Após à posse, o Cap. Jovino, em seu nome e no dos Srs. Dr. Vergueiro, Oscar Cezar e Florêncio Antunes de Oliveira, propôs fossem considerados sócios beneméritos do União Esporte Clube os Srs. Cantídio Pinto de Moraes e João Baptista de Oliveira Mello, pelos relevantes serviços que lhe tem prestado. A proposta foi sufragada fervorosa e unanimemente pela Assembleia Geral, lavrando-se então a respectiva ata.

Por motivo de falecimento de parentes de sócios, foi o baile, com que se devia celebrar a posse, transferido para 4 do corrente, quando, de fato, teve lugar debaixo da maior galhardia.

Nesse ato, foi oferecida uma taça de champanhe ao Dr. Vergueiro, que se retirava, provisoriamente desta cidade, no dia imediato. Pelo Sr. Oscar Cezar, em belas frases, foi convidado o Cap. Jovino.

Falou após o Dr. Bittencourt Azambuja, brindando os Srs. Dr. Vergueiro e Cap. Jovino e salientando a justa e geral estima que esses distintos cavalheiros tem conquistado nesta terá e com os quais o orador disse se afanava de haver sempre mantido as melhores relações.

Respondendo em nome de ambos, o Dr. Vergueiro proferiu ardorosa alocução, saudando o Dr. Azambuja. Encerrou a série de brindes, o Sr. Adelino Pereira, diretor do Colégio Elementar.

“A Voz da Serra”, que se fez representar, agradece o convite que lhe foi gentilmente enviado.

Passo Fundo, 26 de Novembro de 1936.

## 297 UM ARTIGO DO DR. NOBLE pg. 23

O Dr. Otacílio Teixeira Noble, médico que reside e clinica no Campo do Meio, sede do 2º distrito desse município, publicou no jornal “O Nacional” de 26 de novembro corrente, um criterioso e longo artigo, intitulado “O perigo maior” referente à sífilis.

O seu interessante trabalho é precedido dos seguintes conceitos, que me dizem respeito e, por isso, transcrevo essa parte.

“... Com muita simpatia li os artigos que o ilustre cientista Dr. Araujo Vergueiro tem publicado pela imprensa e sobre assuntos que se enquadram no substancioso capítulo da eugenia, ciência de Galton. Para um país novo, qual é o nosso, que carece de gerações mais fortes, representando valores positivos no futuro e paralelos, em confronto com as gerações dos demais países que cuidam muito a sério do aperfeiçoamento das suas raças, o problema sociológico do exame pré-nupcial, entre nós, é de máxima importância e altruística finalidade, merecendo especial atenção de todos os bons brasileiros. Louvado seja, pois, o cidadão benemérito, o patriota sincero que se propôs a apresentar e defender na Câmara Federal, um projeto de lei que visa afastar por meio de uma nova e precisa formalidade legal os fatores de degenerescência, que tanto infelicitam a nossa espécie brasileira-mestiça, fraca e completamente descurada”.

Passo Fundo, 27 de Novembro de 1936.

## 298 O CONSELHO MUNICIPAL EM 1913 pg. 25

O jornal “O Gaúcho” em seu número 50, de 21 de Dezembro de 1913, publicou o seguinte:

No dia 15 do corrente encerrou os trabalhos de sua reunião ordinária essa patriótica corporação, tendo votado, além de outras, a lei orçamentária do município para o exercício de 1914.

Encerrada a sessão desse dia, os conselheiros presentes, Srs. Claro Pereira Gomes, Ângelo Pretto, Argymiro de Quadros, Annibal da Silva Lemos e Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, ilustre e muito digno presidente do Conselho, passaram ao gabinete do intendente municipal, onde, com este, se acharam o Coronel Gervasio Lucas Annes, acatado chefe político local, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, ilustre advogado deste foro, Major Candido Marques da Rocha, juiz distrital da sede, capitão Jacintho Domingues Villanova, subintendente do 1º distrito e mais funcionários municipais, e ali entregaram em mão do provector intendente municipal, Coronel Pedro Lopes de Oliveira, a referida lei orçamentária.

Ao champanhe, que foi pelo intendente oferecido aos presentes, fez uso da palavra o Dr. Vergueiro, que saudou o município, representado na pessoa do seu esforçado administrador, Coronel Pedro Lopes de Oliveira, espírito prático, laborioso e justo que, com excelentes resultados, empenha-se no sentido de desenvolver o progresso do município.

Referiu-se, com encômios, ao nosso prestigioso chefe político local, ilustre Coronel Gervasio Lucas Annes, que tem sabido sempre, invariavelmente, manter a mais exemplar harmonia de vistas na sua direção local, com as altas administrações, que do município como do Estado, conservando inquebrantável a salutar disciplina partidária, que, para felicidade geral, implantou neste município.

Em seguida, fez-se ouvir a palavra acatada do mesmo ilustre chefe, agradecendo, com desvanecimentos, as honrosas referências que acabava de ouvir, acentuando,

mais uma vez, que para o desempenho de sua missão política muito tem contribuído os esforços e devotamentos dos seus correligionários.

Terminou, em seu nome e no do coronel intendente, agradecendo ao patriótico Conselho Municipal a sua eficaz colaboração na obra administrativa do município.

O Gaúcho, que sente-se ufano em registrar tão salutares manifestações de solidariedade e máxima harmonia de vistas entre as corporações dirigentes do seu caro Passo Fundo, apresenta ao seu chefe local, ao intendente e conselho municipal efusivas saudações.

Passo Fundo, 28 de Novembro de 1936.

## 299 MANIFESTAÇÃO EM 1909 pg.29

Quando fui, pela primeira vez, eleito deputado estadual, em 29 de Março de 1909, o O Gaúcho, assim noticiou uma manifestação que me foi levada, em seu número 9, de 3 de Abril:

O nosso ilustre amigo Dr. Araujo Vergueiro foi alvo de uma entusiástica demonstração de apreço, no dia 29 de Março último, por motivo de sua eleição para o alto cargo de deputado à Assembleia dos Representantes do Estado.

À noite daquele dia, o Partido Republicano local, reunindo-se no Clube Pinheiro Machado, desfilou pela rua do Comércio em direção à casa de S. S., formando extenso préstito, puxado pela banda de música do maestro Claro Gomes e ao espocar incessante de foguetes.

Chegados os manifestantes à casa do esperançoso deputado, que se achava à porta, falou o nosso amigo Francisco Antonino Xavier e Oliveira, que, em inesperado discurso, saudou o Dr. Vergueiro, salientando a alta posição que iria ocupar e da qual era lícito tudo esperar pelo seu preparo científico e elevados dotes de caráter. Disse-lhe que ia substituir o nosso acatado chefe e amigo Coronel Gervasio que o indicou para a investidura e que, em tal posto, e como

filho de Passo Fundo, tem que honrar os trabalhos de seu glorioso antecessor e as tradições passo-fundenses. Terminou dizendo estar convencido de que o Dr. Vergueiro desempenhará com brilho o nobre mandato que lhe foi conferido pelo pujante eleitorado do 2º círculo.

O Dr. Vergueiro, respondendo, proferiu substancioso discurso, agradecendo a manifestação e assegurando que seria ela mais um estímulo para que ele, na Assembleia, procurasse com o máximo empenho servir os interesses do seu Partido e da sua terra natal.

Em seguida entraram os manifestantes, sendo-lhes servidos finos líquidos e novamente usando da palavra o intérprete do Partido, que fez entusiástica saudação ao nosso ilustre chefe Sr. Coronel Gervasio Lucas Annes, rememorando a sua longa e gloriosa carreira política, saudação essa a que respondeu o mesmo coronel, em eloquente discurso, terminando por brindar o Dr. Borges de Medeiros, o senador Pinheiro machado e o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves.

Seguiu-se com a palavra o nosso amigo Dr. Cunha e Silva, pronunciando formoso discurso de saudação ao Dr. Vergueiro.

Em seguida regressaram os manifestantes ao Clube Pinheiro Machado, sendo no trajeto vivamente aclamados o Coronel Gervasio, Dr. Vergueiro, Dr. Borges de Medeiros, senador Pinheiro Machado, Dr. Carlos Barbosa e outros vultos do Partido Republicano local.

No Clube, a reunião se prolongou até alta noite, em animada palestra, reinando sempre a maior cordialidade entre os presentes.

Entre os papeis esparsos, contidos neste volume, encontrar-se-ão um convite para a manifestação em referência, assim como uma das chapas eleitorais. Por esta, ver-se-á que a votação, neste município, foi a seguinte:

Vergueiro – 768 votos

Penna de Moraes – 727 votos

Firmino Paim – 711 votos

Soares de Barros – 744 votos

Waldomiro Lima – 713 votos

Salvador Pinheiro -736 votos

Passo Fundo, 29 de Novembro de 1936.

## 300 ANIVERSÁRIO DO O GAÚCHO pg. 33

Em 20 de Dezembro de 1909, o jornal local “O Gaúcho” completou o seu 6º aniversário e, por tal razão, enviei-lhe as seguintes palavras:

Completa hoje o 6º aniversário “O Gaúcho” órgão do Partido Republicano Passo-fundense, chefiado pelo muito acatado amigo Coronel Gervasio Lucas Annes.

Os serviços prestados ao nosso Partido pelo “O Gaúcho” são de valor inestimável e suas páginas estão repletas de exemplos comprobatórios do que acima afirmamos.

Seguindo a norma de conduta, que traçou em seu primeiro número, ele tem sabido cumprir a risca o seu papel, quer colocando-se sempre ao lado do nosso pujante Partido, defendendo-o com denodo, quer tratando de importantes assuntos de interesse geral, quer se batendo por todas as ideias nobres e sentimentos elevados.

O signatário destas linhas, que tem acompanhado de perto a existência do “O Gaúcho” participando dos seus momentos de alegria e dos seus dissabores, ao registrar, nestas colunas, que o tem acolhido com carinho, o seu 6º aniversário, enche-se de intenso e verdadeiro júbilo, pois que conhece perfeitamente o quanto ele tem lutado e o quanto ele tem sabido vencer, de modo honroso sempre, o que é para nós uma recompensa, de que muito nos ufanamos no dia de hoje e nos anima a empregarmos todos os esforços pela sua existência, que é de utilidade real para a nossa amada terra.

O Coronel Gervasio Lucas Annes, a quem O Gaúcho muito deve, foi, desde a sua fundação, até há bem pouco tempo, o seu único diretor, passando o nosso prestigioso chefe, por inúmeros afazeres, esse encargo ao Dr. Inocêncio Borges da Rosa, honrado órgão do ministério público desta comarca, moço que, pelo seu talento, cultivo intelectual e critério, conduzirá, por certo, o nosso jornal a futuro brilhante.

Terminando, envio, com um punhado de flores, à direção do valente O Gaúcho muitas saudações, desejando-lhe longa existência e hipotecando-lhe todo o meu franco auxílio.

Decorridos alguns anos, depois do falecimento do Coronel Gervasio Lucas Annes, aquela folha caiu nas mãos de indivíduos maus e sem escrúpulos, desses que todos os meios servem, mesmo os indignos, para alcançar um fim, tornando-se um pasquim, que vomitou, sobre a sociedade de Passo Fundo, uma porção de insultos, de infâmias e de misérias, e tal foi o seu descrédito que, em pouco tempo, suspendeu a publicação.

Passo Fundo, 30 de Novembro de 1936.

## 301 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1913 pg.36

Incluo neste meu arquivo uma das chapas de deputados à Assembleia dos Representantes do Estado, na eleição de 20 de Agosto de 1913.

Nessa eleição, pleiteou um lugar o Dr. Jorge Pinto, pelo Partido Federalista, e residente em Alegrete.

Aqui, em Passo Fundo, esse candidato obteve apenas 9 votos; eu obtive 1328 votos e os demais da chapa republicana 1323. O Dr. Jorge Pinto foi eleito sendo o primeiro opositor a tomar assento na Câmara Estadual. Eis a chapa do Partido Republicano:

- Antônio Soares de Barcellos, capitalista, residente em Porto Alegre.

- Arno Philipp, jornalista, residente em Porto Alegre.
- Ildefonso Soares Pinto, engenheiro militar, residente em Porto Alegre.
- Antônio Carlos Penafiel, médico residente em Porto Alegre.
- Álvaro Baptista, médico, residente em Porto Alegre.
- Possidônio Mancio da Cunha Junior, capitalista, residente em Porto Alegre.
- Marcos Alencastro de Andrade, proprietário, residente em Porto Alegre.
- Edmundo Henrique Teltscher Bastian, comerciante, residente em Porto Alegre.
- Pelagio Pereira de Almeida, advogado, residente em Porto Alegre.
- Emilio Guilayn, banqueiro, residente em Porto Alegre.
- Alcides de Freitas Cruz, advogado, residente em Porto Alegre.
- Manoel Theófilo Barreto Vianna, engenheiro militar, residente em Porto Alegre.
- Eurípedes Mostardeiro, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Joaquim Maurício Cardoso, advogado, residente em Porto Alegre.
- Thimotheo Pereira da Rosa, advogado, residente em Porto Alegre.
- Alberto Bins, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Frederico Linck, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Eurybiades Dutra Villa, advogado, residente em Cruz Alta.
- Isidoro Neves da Fontoura, industrialista, residente em Cachoeira.
- Nicolau Araujo Vergueiro, médico, residente em Passo Fundo.
- Eurico Souza Leão Lustosa, advogado, residente em São Luiz Gonzaga.

- Octávio D'Avilla, advogado, residente em Itaqui.
- Carlos Cavalcante Mangabeira, farmacêutico militar, residente em Bagé.
- José Fredolino Prunes, advogado, residente em Alegrete.
- Sérgio Ulrich de Oliveira, advogado, residente em Uruguaiana.
- Francisco da Cunha Ramos, jornalista, residente em Pelotas.
- Virgílio José da Porciúncula Junior, industrialista residente em Rio Grande.
- Alberto Roberto Rosa, industrialista, residente em Pelotas.
- Arlindo de Freitas Leal, fazendeiro, residente em Cachoeira.
- Francisco Flôres da Cunha, fazendeiro, residente em Quaraí.
- Getúlio Dornelles Vargas, advogado, residente em São Borja.
- Alfredo Soares do Nascimento, engenheiro militar, residente em Rio Grande.

Da relação acima, 18 são falecidos:

Antônio Soares de Barcellos

Arno Philipp

Ildefonso Soares Pinto

Álvaro Baptista

Possidônio Mancio da Cunha Junior

Marcos Alencastro de Andrade

Edmundo Henrique Teltscher Bastian

Emílio Guilayn

Alcides de Freitas Cruz

Manoel Theófilo Barreto Vianna

Eurípedes Mostardeiro

Frederico Linck

Izidoro Neves da Fontoura

Octávio D'Avilla

Francisco da Cunha Ramos

Virgilino José da Porciúncula Junior

Alberto Roberto Rosa

Alfredo Soares do Nascimento

Passo Fundo, 1º de Dezembro de 1936.

## 302 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1917 pg. 41

Na eleição para deputados estaduais de 1917, foram os seguintes candidatos pelo Partido Republicano:

- Dr. Manoel Theófilo Barreto Vianna, militar, residente em Porto Alegre.
- Coronel Marcos Alencastro de Andrade, proprietário, residente em Porto Alegre.
- Dr. Possidônio Mancio da Cunha Junior, capitalista, residente em Porto Alegre.
- Antônio Carlos Penafiel, jornalista, residente em Porto Alegre.
- Tte. Cel. Arno Philipp, jornalista, residente em Porto Alegre.
- Cel. Antonio Joaquim Pereira da Silva, capitalista, residente em Porto Alegre.

- Tenente Coronel Antonio Chaves de Barcellos Filho, comerciante, residente em Porto Alegre.
- Tenente Coronel Edmundo Henrique Teltscher Bastian, comerciante, residente em Porto Alegre.
- Coronel Frederico Linck, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Major Alberto Bins, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Dr. Donário Lopes de Almeida, criador, residente em Porto Alegre.
- Dr. Raphael Escobar, advogado, residente em Porto Alegre.
- Coronel Alberto Roberto Rosa, industrialista, residente em Pelotas.
- Coronel Emílio Guilayn, banqueiro, residente em Porto Alegre.
- Francisco da Cunha Ramos, jornalista, residente em Pelotas.
- Coronel Virgilino José da Porciúncula Junior, industrialista residente em Rio Grande.
- Carlos Cavalcante Mangabeira, farmacêutico militar, residente em Bagé.
- Antônio Carneiro Monteiro, agrimensor, residente em Uruguaiana.
- Dr. Sérgio Ulrich de Oliveira, advogado, residente em Uruguaiana.
- Dr. Getúlio Dornelles Vargas, advogado, residente em São Borja.
- José Fredolino Prunes, advogado, residente em Alegrete.
- Dr. Eurybiades Dutra Villa, advogado, residente em Cruz Alta.
- Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, médico, residente em Passo Fundo.
- Dr. Pelagio Pereira de Almeida, advogado, residente em Santa Maria.
- Dr. Eurico Souza Leão Lustosa, advogado, residente em São Luiz.
- Coronel Francisco Flôres da Cunha, fazendeiro, residente em Quaraí.

- Coronel Horácio Gonçalves Borges, criador, residente em Cachoeira.
- Coronel José Antonio Pereira Rego, criador, residente em Rio Pardo.
- Dr. Manoel Vicente do Amaral, criador, residente em Santa Vitória.
- Padre Augusto Martins Cruz Jobim, sacerdote, residente em Santana do Livramento.
- Coronel Guilherme Goelzer Netto, capitalista, residente em São Leopoldo.
- Dr. Jacob Kroeff Netto, industrialista, residente em São Leopoldo.

Da relação acima apenas estão vivos 13, a saber:

Antônio Carlos Penafiel

Alberto Bins

Carlos Cavalcante Mangabeira

Sérgio Ulrich de Oliveira

Getúlio Dornelles Vargas

José Fredolino Prunes

Eurybiades Dutra Villa

Nicolau Araujo Vergueiro

Pelagio Pereira de Almeida

Eurico Souza Leão Lustosa

Francisco Flôres da Cunha

Guilherme Goelzer Netto

Jacob Kroeff Netto

Da chapa republicana, não foram eleitos os candidatos Raphael Escobar e Guilherme Goelzer Netto.

Passo Fundo, 2 de Dezembro de 1936.

### 303 DISCURSO ÀS BACHARELANDAS pg. 45

Realizou-se, no Ginásio Notre Dame, desta cidade, ontem, 9 de Dezembro de 1936, a festa das bacharelandas deste ano. Foi paraninfo o Dr. Dino Caneva, e fizeram parte, do quadro, como homenageados, o Sr. João De Cezaro e eu. É inspetor federal do mesmo ginásio o Sr. Emilio Stigler.

As bacharelandas são:

Catharina Sittoni

Diva Miotto

Elda Mattello

Elisa Stigler

Eny Campphyeld

Geny Kruter e

Maria De Cezaro.

Elisa Stigler foi a oradora da turma.

Perante enorme e seletto auditório, pronunciei este discurso:

- Vim a esta casa de estudos e de orações, de vida intelectual e de vida espiritual, em que se dissipam as trevas pela luz da verdade, cumprir o dever de expressar agradecimentos pela gentileza que tivestes comigo, oh! Jovens patricias bacharelandas! Ela é bem maior do que julgava, e se não fosse o quebrar do protocolo solene entraria, galhardamente, aqui, espargindo finas essências e cantando, em alta voz, o hino triunfal da vossa formatura.

Vira-se, agora, o feitiço contra o feiticeiro e eis que o homenageado passa, de um momento para outro e com entusiasmo, a homenagear, e bem mereceis o culto desse meu preito sincero e admirativo.

O vosso ilustre paraninfo, Dr. Dino Caneva, cujo nome amigo declino com vera simpatia, abriu, em belo preambulo, o primeiro volume de vossa existência intelectual, e eu quero apenas, para o que solicito vênua, vos dar um duplo conselho, que creio salutar: praticai sempre o bem sede sempre caridosas.

Que em vossos tenros corações, ainda não golpeados pelas agruras deste vale de lágrimas, nunca jamais se aninhe, mesmo de leve, um sentimento que não seja bom!

Praticai o bem sob todas as formas, mas não vos deveis esquecer que o ruído não faz bem e que o bem não faz ruído.

Essa é a verdadeira virtude, que contrasta, desconcertantemente, com o bem irritante daqueles que o praticam, procurando a sua máxima divulgação, para jactância pública de predicado, que nada mais é do que estulta vaidade e nada menos é do que ridículo orgulho. Leão XIII, o eminente pontífice, que encheu o mundo de notáveis encíclicas, como Rerum Novarum e outras, não se cansava de lembrar a marcha sempre em direção ao bem, e são palavras suas, aconselhando dirigir-se ao povo e trabalhar pelo seu bem: “Eis o ponto em que, com escúpulo cuidado, não cessamos de insistir”.

A santa de Lisieux, tão venerada Terezinha do Menino Jesus, não se fatigou de, em vida, exercitar o bem, e, pouco antes de entregar sua cândida alma ao Criador, teve a seguinte expressiva frase: “Je veux passer mon ciel à faire du bien sur la terre”.

Ruy Barbosa encerrou a sua brilhante conferência, proferida em 22 de setembro de 1983, em favor dos órfãos do Asilo de Nossa Senhora de Lourdes da Feira de Santana, por este modo eloquente e significativo: “Em suma, se a civilização tivesse de resumir-se numa palavra, lançada como a passagem dos espíritos entre a terra e o céu, caridade, tu serias essa palavra, a ponde ideal onde os homens se encontram com os anjos”.

Roldán, orador, poeta e político argentino, em memorável oração de caridade, refere: “Orar es llamar a las puertas del Cielo; pero, no lo dudeis Señoras: prodigar la beneficência es abrirlas”.

De vós é bem conhecido o milagre da rainha Santa Izabel que, em seu diário mister de caridade, transformou em flores, na presença de D. Diniz, os pães que trazia em seu regaço.

Diz-nos uma comovedora e sóbria narrativa inglesa: os empregados dos correios de Londres deram, certa vez, com uma carta, com o curioso endereço: “Para Deus, no Céu”. Aberta a mesma, encontraram, com espanto, um papelucho, assinado Carlitos, rabiscado assim: “Senhor Deus, é preciso que o Senhor veja isto. Minha mãe está enferma, meu pai não tem trabalho e eu...e eu sou muito pequeno.”

A carta, pela sua originalidade, teve ampla divulgação pela imprensa, e a caridade pelas mãos de nobres damas e até de circunspectos banqueiros, não se fez esperar, socorrendo aquela infeliz gente que, de fato, curtia dor e fome, na mais extrema penúria.

Cristo, antes de tudo, foi o apóstolo do Bem e o símbolo da Caridade.

Nos seus exemplos de bondade, caldeai a vossa educação; nas suas manifestações de amor, modelai a vossa vida; nos seus divinos ensinamentos, alicerçai a vossa fé, e, agora, para terminar, que vos ilumine a luz aquecedora do querido filho de Maria, que a Cruz seja a bússola que nos norteia neste áspero jornadas, que a vossa felicidade tenha a perene frescura das flores matutinas e que a vossa passagem pelo planeta seja tão útil e tão benfazeja à humanidade, de modo que, no dia da ressurreição, possais comparecer, serenas e tranquilas, perante Deus, exclamando tão só: “cumpri, Senhor, na terra, cristãmente, o meu dever”.

Felicidades.

Passo Fundo, 10 de Dezembro de 1936.

Venho há muitos anos, e pouco a pouco, organizando minha biblioteca. Em 31 de Dezembro de 1930, a mesma era constituída de 2.230 volumes, e na mesma data dos anos 1931, 1932, 1933, 1934 e 1935, respectivamente de 2500, 2630, 2754, 2926 e 3094. Hoje, último dia de 1936, já está com 3.265.

Estão distribuídos em 11 armários numerados. Tenho um catálogo geral por ordem alfabética.

Muitos são os livros que possuo com dedicatórias de pessoas amigas, entre as quais registro:

Antônio Augusto Borges de Medeiros

Ariosto Pinto

Adroaldo Mesquita da Costa

Aurélio Py

Aurélio Porto

Anníbal Falcão de Barros Cassal

Alcides Moreira Pereira

Antônio Reis – bispo

Alberto Ruschel

Armando Sobral

Armando Annes

Armando Barros Cassal

Álvaro Alencastro

Amador Bueno de Araujo

Armando Torres de Vasconcellos

Antônio Carraro  
Alfredo Paiva e Mello  
Abel Caminha  
Anísio S. Teixeira  
Armando Silveira  
Arthur Ferreira Filho  
Antônio da Costa e Silva  
Belisário Penna  
Buenaventura Caviglia Hijo  
Balthazar Brum  
Cezar Vergueiro  
Cincinato Braga  
Clarimundo Flores  
Dionysio Cabeda Silveira  
Djalma Forjaz  
Enéas Pires Ferreira  
Estevão Cruz  
Eurico Araujo  
Euclides Cunha Lopes  
Egysto Striata Filho  
Frederico Westphalen  
Frederico Falk  
Frederico Curio de Carvalho

Frederico De Marco  
Francisco Antonino Xavier e Oliveira  
Francisco Benoni  
Francisco de Paula Lacerda Almeida Junior  
Fernando Carvalho  
Geraldino Xavier  
Honorino Malheiros  
Hyran Bastos  
Heitor Annes Dias  
Henrique Giordani  
Irineu Torres de Vasconcellos  
Ibanez de Verney  
Ildefonso Simões Lopes Filho  
Ivo Barbedo  
João Neves da Fontoura  
João Baptista Luzardo  
João Maria Filho  
João Lubianca  
Jorge Vergueiro Silveiro  
José Hecker  
José Margenat  
José Grimberg  
José Augusto Bezerra de Menezes

José Fredolino Prunes  
Joaquim Luiz Osório  
Joaquim de Oliveira  
Julio Hecker  
Jaime Poggi  
J. B. Andreatti  
Leopoldo Villanova  
Luiz Guedes  
Luiz Vianna Filho  
Maria Vergueiro Malheiros  
Macário de Almeida  
Manuel Duarte  
Monteiro Lobato  
Nicolau Cristaldi  
Olympio Rocha  
Oscar Cezar  
Otto Prazeres  
Pedro Alexandrino de Borba  
Renato Kehl  
Ruy Vergueiro  
Renato Barbosa  
Roque Callage  
Tenack Wilson de Souza

Tristão Ferreira

Telemaco Pires

Ulisses Nonohay

Urbano dos Santos

Vitor Russomano

São ao todo 89, e talvez mais alguns que me hajam escapado em uma inspeção ligeira.

Finda, hoje, o ano de 1936. Agradeço a Deus o bem e as felicidades que me tem proporcionado, e, ao render-lhe a mais respeitosa homenagem, peço a sua divina proteção para mim e os meus, e que felizes e prósperos nos sejam os dias de 1937.

Passo Fundo, 31 de Dezembro de 1936.

### 305 ESTEVÃO CRUZ pg. 57

Li, com inúmero pesar, no Correio do Povo, de Porto Alegre, em seu número de 25 de Dezembro último, a notícia do falecimento, no Rio de Janeiro, do meu prezado amigo, inditoso Estevão Cruz.

Muito jovem, de cultura invulgar, de gênio alegre e comunicativo, de caráter digno, bom e generoso, causou-me o seu passamento verdadeira tristeza, e daqui, do meu Passo Fundo, rogo, com fervor, a Deus pela sua alma.

Em meados de Setembro de 1936, encontrei-me com ele, no Rio, e, em agradável palestra, nos mantivemos alguns minutos em um café, na esquina da rua da Carioca com o largo do mesmo nome.

Soube aí que era noivo em São Paulo, e que, neste ano que corre, contrairia núpcias.

Viajei do Rio para São Paulo no noturno das 8 horas do 30 de Setembro, e Estevão Cruz viajou também no mesmo trem, em visita a sua noiva.

Tenho, em minha biblioteca, dois trabalhos seus: “Do grito, à palavra” publicado em 1931 e “Compendio de Filosofia” em 1933.

O primeiro traz a seguinte dedicatória:

“Ao ilustrado continuador de Hipócrates a Dr. Nicolau Araujo Vergueiro – uma das inteligências mais rutilantes que orientam as massas gaúchas, pró-democracia e liberdade, através a vastidão das coxilhas, no dorso opulento da serra, oferece o minúsculo Autor que exíguo na envergadura intelectual, tem imenso o coração para aninhar um infinito de gratidão pelos reais favores que de sua generosidade esclarecida já recebeu. Passo Fundo, 15 de Janeiro de 1932.”

O outro traz a seguinte:

“Ao Dr. Nicolau Vergueiro, com grande apreço e estima, oferece o Autor. Porto Alegre, 30 de janeiro de 1933”.

Além desses estudos, publicou Estevão Cruz outros trabalhos: Teoria da Literatura, Antologia da Língua Portuguesa, Programa de Vernáculo, Programa de Latim e outros.

Atualmente residia no Rio, onde era representante da Livraria do Globo, de Porto Alegre.

O seu último trabalho, com que enriquecei as letras nacionais, foi: História Universal da Literatura.

Passo Fundo, 2 de Janeiro de 1937.

## 306 UMA CONFERÊNCIA COM O FLÔRES pg.60

Tendo os jornais do Estado do Rio Grande do Sul e São Paulo e os do Rio de Janeiro noticiado que eu tivera com o general Flores uma grande e importante conferência política, explorando cada qual a seu modo, tive que, a respeito, dizer alguma coisa.

Procurado por um repórter do “Correio da Manhã” do Rio, na sala do café, assim me pronunciei, conforme consta daquele jornal do dia 22 de Janeiro de 1937: “Impressões do Sul, dadas pelo deputado Nicolau Vergueiro – Do sul, pouco se sabe. Entretanto percebe-se que o governador Flôres da Cunha continua em atitude de guarda. A propósito, pareceu-nos oportuno ouvir o deputado Nicolau Vergueiro, da Frente Única, que acaba de chegar do Sul. Respondeu-nos: Não tive, conforme se propalou, nenhuma conferência política com o general Flôres da Cunha. Fui, apenas, retribuindo gentilezas, fazer-lhe visita de cortesia: antes de tudo, prezo-me de ser educado. As minhas relações pessoais e de amizade sempre pairam acima e à margem das minhas crenças políticas. Fui dos últimos a reatar relações com o general Flôres da Cunha, e quando apertei a mão que S. S. me estendeu, o fiz sinceramente, e sem interesses ocultos, como é do meu feitio e do meu caráter. Não sou companheiro político do general Flôres da Cunha nem do Sr. Getúlio Vargas e, nesse dissídio entre um e outro, só lastimarei se no meu Estado, por força das circunstâncias, for perturbada a ordem pública, de que tanto carecemos nesta maré montante de desenvolvimento e de trabalho, em todos os setores da vida do Rio Grande do Sul. O ambiente político do Estado é de grande expectativa, mas de inteira calma. De vez em quando, para perturbá-la, surge um boato, e o pior deles é a intervenção federal. Quanto aos “provisórios” de que me fala, é verdade que em alguns municípios tem gente reunida, e, ao que sei, a título de trabalhadores de estrada: no que resido: Passo Fundo, asseguro-lhe que não há, mesmo porque está ali localizado o terceiro regimento de cavalaria da Brigada Militar do Estado, com o efetivo aproximado de mil homens”.

- Regressei, ontem, do Rio, onde fui tomar parte nas sessões extraordinárias da Câmara Federal, demorando-me ali pouco mais de mês.

Passo Fundo, 24 de Fevereiro de 1937.

### 307 UM DISCURSO NA CÂMARA pg. 63

Pronunciei no dia 2 de Fevereiro de 1937, conforme consta do “Diário do Poder Legislativo” do dia 4, n.º 540, à página 26.198, o seguinte pequeno discurso:

“O Sr. Nicolau Vergueiro – (para explicação pessoal) – Sr. Presidente, coube-me, por indicação do deputado João Neves, líder da minha bancada, a tarefa honrosa de trazer ao conhecimento da Câmara e da Nação um ofício da Comissão Central da União Democrática Estudantil de Pelotas.

Os representantes da Frente única do Rio Grande do Sul, cuja orientação, nesse sentido, já é assaz conhecida, não regateiam seus veementes aplausos à mocidade estudiosa e patriótica de sua terra.

Eis o documento que vou ler:

“Exmos. Srs. Deputados da Frente Única Rio-grandense à Câmara Federal. Palácio Tiradentes. Rio de Janeiro. Respeitosas saudações. A comissão Central da União Democrática Estudantil de Pelotas tem o prazer de comunicar a Vossas Excelências a fundação nesta cidade, em 26 de Dezembro do ano findo, deste centro pró-democracia e contra os extremismos e espera que Vossas Excelências continuem lutando tenazmente a favor dos nobres ideais democráticos, a fim de impedir que as ideologias, vermelha e verde, logrem vencer em nossa Pátria, para completa felicidade e glória do Povo brasileiro.

Solicitamos aos ilustres representantes do nosso Estado que seja este ofício lido nesse plenário, para que a Nação possa acompanhar o movimento patriótico desenvolvido pela mocidade a favor da ordem e das instituições democráticas, repelindo com todo o seu ardor qualquer ideia extremista. Sem mais, apresentamos as Vossas Excelências os nossos protestos de estima e consideração.

Pelotas, 15 de Janeiro de 1937.

Alcides G. Mendonça Lima, Carlos Francisco Casanovas, Jayme Gonçalves de Almeida, Antônio Ferreira Martins e Ernani Vaz Guimarães. Rua General Osório, 559”.

Passo às mãos de V. Ex. o original.

Era o que tinha a declarar (muito bem, muito bem).

Passo Fundo, 25 de Fevereiro de 1937.

Chegado, do Rio, a Porto alegre, pelo Aratimbó, a 21 do corrente, hospedei-me, como de costume, no Regina Hotel, onde, no dia 22, fui procurado por um representante do Correio do Povo para uma entrevista. Resolvi dizer algo, que foi não só publicado na íntegra por aquele diário como também transcrita em grande número de jornais do Rio Grande do Sul.

Eis a entrevista:

Ouvido o deputado Nicolau Vergueiro

Chegou, anteontem, do Rio de Janeiro, o deputado Nicolau Vergueiro, representante do Partido Republicano Rio-grandense na Câmara dos Deputados.

No cais do porto, recebeu os cumprimentos de amigos e correligionários, e mais tarde, onde se hospedou continuou a receber muitas visitas.

Pela manhã de ontem, o conhecido político e elemento destacado do Partido Republicano teve ocasião de receber um representante do “Correio do Povo” a quem fez interessantes declarações sobre o momento político.

Falando, primeiramente, de sua viagem, disse o seguinte:

“Não trago nenhuma missão política, nem tampouco incumbência qualquer do Dr. Borges de Medeiros. Venho ao Rio Grande do Sul a chamado de interesses particulares da minha profissão. Como é natural, porém, procurarei trocar impressões com os meus amigos sobre o atual momento político do país.”

E, após uma pausa, prossegue o representante republicano:

“A Frente Única aguarda, serena e confiante, o desenrolar dos acontecimentos. O ambiente é ainda de cerração, e nós estamos em atitude de expectativa, aguardando a convenção nacional para a escolha do candidato a suprema magistratura da nação”.

O deputado Vergueiro passa a referir-se, depois, às candidaturas presidenciais em gestação, dizendo-nos:

“Não temos por nenhum candidato preferencias ou prevenções. Muitos são os nomes vindos à tela: Oswaldo Aranha, Armando de Salles Oliveira, Góes Monteiro, Afonso Penna Junior, Levi Carneiro, José Carlos de Macedo Soares e Outros. Para mim, e faço questão de acentuar que falo em caráter inteiramente pessoal, aquele que reúne maiores probabilidades é o Sr. José Carlos de Macedo Soares”.

Indagamos, então, como encarava o próximo congresso dos dissidentes republicanos, convocado pelo Sr. Lindolfo Collor e, a propósito, nos disse o Dr. Vergueiro;

“Sobre o próximo congresso promovido pelo Sr. Lindolfo Collor posso assegurar-lhe que o Partido Republicano Rio-Grandense, pela palavra do eminente Dr. Borges de Medeiros desaprova, por completo, e, nesse sentido, ouvi do meu chefe categórica declaração de inteiro desacordo com essa reunião”.

A palestra desvia-se, naturalmente, para o exame de questões que se acham em debate na Câmara, e, à certa altura, o Sr. Nicolau Vergueiro refere-se ao incidente Pedro Vergara – Paulo Martins, motivado por certas relações em torno da questão do trigo, comentando: “Acho que o Sr. Pedro Vergara foi um tanto precipitado na sua comunicação à Câmara. Faço do colega Paulo Martins um elevado juízo, e estou convencido de que se trata de um homem digno, incapaz do ato que lhe foi atribuído.

A Comissão de Inquérito, composta dos Drs. Arthur Bernardes, Borges de Medeiros, Meira Junior, Salgado Filho e Arthur Neiva, até agora nada apurou contra aquele deputado. Logo que aquela comissão termine a sua tarefa, o Dr. Borges de Medeiros virá ao Rio Grande do Sul, o que penso será muito breve”.

Desejamos saber, então, como havia repercutido, no Rio, a entrevista do Sr. Renato Barbosa a propósito da tuberculose nos rebanhos bovinos do Rio Grande. O Sr. Nicolau Vergueiro atende-nos, frisando: “A entrevista do Sr. Renato Barbosa, sobre a tuberculose bovina nos rebanhos do Rio Grande do Sul, ecoou muito mal no Rio de Janeiro. O gabinete do Ministro da agricultura forneceu, há dias, a respeito, uma nota à imprensa, colocando a questão em seus devidos

termos: em 1935, sobre 263.997 cabeças, matança feita só pelos frigoríficos, verificaram-se casos de tuberculose na percentagem de 0,17% (17 centésimos por cento) e, em 1936, sobre 853.000 cabeças, matança para exportação interestadual e internacional, a quota de tuberculose foi de 0,25% (25 centésimos por cento)”.

O deputado Nicolau Vergueiro fala-nos, então, sobre as suas atividades, na Câmara, dizendo-nos: “Sobre o meu projeto de lei, com referência ao exame médico pré-nupcial, tenho o desprazer de dizer-lhe que o mesmo está dormindo na Comissão de Saúde Pública. Em Maio próximo, em discurso que pretendo proferir, vou reclamar a vinda do projeto ao plenário e protestar pela injustificável demora de um assunto de tão relevante importância social. Muitos são os outros projetos de importância capital que tem tido a mesma sorte que o meu, e assim, geralmente acontece com todos os trabalhos que mais interessam à vida do país”.

Opera-se uma ligeira pausa e, a seguir, acrescenta o representante republicano: “Apresentarei, no decorrer da próxima sessão, um projeto de lei sobre a profilaxia do tracoma no Brasil, o que julgo ser de máximo interesse, em se tratando principalmente de um mal que está tomando um vasto surto de disseminação desenfreada no país”.

Finalizando a sua palestra, o Sr. Nicolau Vergueiro acentua: “Nesta sessão extraordinária, ocupei a tribuna parlamentar apenas uma vez, tecendo considerações e lendo um ofício dirigido à bancada da Frente Única na Câmara Federal pelo Centro Estudantil de Pelotas, a favor da pura democracia e contra todos os extremismos, quer da direita ou da esquerda, vermelhos ou verdes”.

Essa entrevista, pela sua atualidade, teve a mais ampla repercussão no Estado.

Passo Fundo, 1º de Março de 1937.

## 309 ELEIÇÃO ESTADUAL DE 1925 pg. 74

A Federação, então órgão do Partido Republicano, publicou, em Fevereiro de 1925, a seguinte:

“Proclamação

Devidamente autorizada, A Federação proclama candidatos do Partido Republicano à Assembleia dos Representantes, na eleição a realizar-se no dia 15 de Março próximo, os nossos ilustres correligionários.

1º distrito

Dr. Manoel Theófilo Barreto Vianna, professor, residente em Porto Alegre;

Desembargador Francisco de Souza Ribeiro Dantas, advogado, residente em Porto Alegre;

Dr. José Montaury de Aguiar Leitão, engenheiro civil, residente em Porto Alegre;

Ariosto Pinto, advogado, residente em Porto Alegre;

Dr. João Neves da Fontoura, advogado, residente em Cachoeira;

2º distrito

Dr. Armando Vitorino Prates, advogado, residente em São Vicente;

Dr. Anníbal Lopes Loureiro, advogado, residente em Cachoeira;

Major Alberto Bins, industrialista, residente em Porto Alegre;

Dr. Vitor Azevedo Bastian, banqueiro, residente em Porto Alegre;

Dr. Álvaro Sérgio Masera, advogado, residente em Porto Alegre;

3º distrito

Coronel Frederico Linck, industrialista, residente em Porto Alegre;

Dr. Possidônio Mancio da Cunha Junior, industrialista, residente em Porto Alegre

Carlos Soares Bento, comerciante, residente em Porto Alegre.

Dr. Jacob Kroeff Netto, industrialista, residente em São Leopoldo.

#### 4º distrito

Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, médico, residente em Passo Fundo;

Dr. Carlos Silveira Martins Leão, advogado, residente em Cruz Alta;

Dr. Aurélio de Lima Py, médico residente em Porto Alegre;

Tenente Coronel Arno Philipp, jornalista, residente em Porto Alegre;

#### 5º distrito

Sérgio Ulrich de Oliveira, advogado, residente em Uruguaiana;

Padre Augusto Martins da Cruz Jobim, sacerdote, residente em Livramento;

João Lucas de Lima, fazendeiro, residente em Bagé;

José Fredolino Prunes, jornalista, residente em Alegrete;

#### 6º distrito

Coronel Virgilino José da Porciúncula, capitalista residente em Rio Grande.

Dr. Donario Lopes de Almeida, fazendeiro em São João do Camaquã;

Dr. Manoel Luiz Osório, fazendeiro, residente em Pelotas;

Dr. Vitor Russomano, médico residente em Pelotas”.

Dessa relação, já são falecidos:

Dr. Manoel Theófilo Barreto Vianna,

Desembargador Francisco de Souza Ribeiro Dantas,  
Dr. Álvaro Sérgio Maserá,  
Coronel Frederico Linck,  
Dr. Possidônio Mancio da Cunha  
Dr. Carlos Silveira Martins Leão,  
Tenente Coronel Arno Philipp,  
Padre Augusto Martins da Cruz Jobim, e  
Coronel Virgilino José da Porciúncula.

Nessa legislatura, fui eleito vice-presidente da assembleia logo em seu início, e no fim fui eleito presidente.

Passo Fundo, 2 de março de 1937.

### 310 APPORELY pg.78

Apparício Torelly, mais conhecido como Apporely, certa vez, em um café de Porto Alegre, em 1917, dedicou-me o soneto abaixo, que improvisou no momento em que ali entraram algumas jovens da Cruz Vermelha Brasileira, angariando donativos.

Apporely é assaz conhecido em todo o Brasil, como poeta, boêmio e crítico.

Manteve, no Rio, durante muitos anos, o jornal A Manhã. Eis o soneto cujo original vai apenso:

“Ao Dr. Nicolau Vergueiro, como recordação.

Às moças da † Vermelha

A guerra, que assassina e que destrói,  
Exige já meu sangue destemido!  
Quanto grito de dor! Quanto gemido,  
Que dilacera a alma e que corrói!

Se no campo da luta for ferido,  
Hei de sorrir, feliz, como um herói!  
Pois sucumbir assim, sendo atendido  
Por uma deusa ideal... é bom que dói...

Sei muito bem que, à porta do hospital,  
Entre muitos doutores de avental,  
Com voz frouxa, a mão fria, o peito rouco;

Meus olhos baços, vendo à cabeceira  
O vulto encantador d'uma enfermeira.  
Fico bom da ferida e... morro louco.

10.11.1917.            Apporely

Passo Fundo, 3 de Março de 1937.

## 311 CRISTO E LÊNIN pg. 79

Proferi, ontem, na sede do Círculo Operário de Passo Fundo, perante enorme e repleta assistência, a seguinte conferência, cujo tema foi escolhido pelo próprio Círculo:

Quando recebi o honroso convite que me foi endereçado por uma representação do Círculo Operário de Passo Fundo, para vir, neste plenário solene, a título de conferência, palestrar convosco, dupla dúvida assaltou-me o cérebro: a primeira,

a escolha do assunto e a segunda, a insuficiência pessoal, agravada por inúmeros afazeres que, por assim dizer, tomam-me quase todas as horas úteis.

Negar-me, porém, não era possível, por isso que qualquer recusa por bem fundamentada e justa, poderia parecer descortesia ou desconsideração.

Muito longe de mim a ideia, mesmo vaga, de assim proceder, mormente em relação aos dignos operários de minha terra natal, constantes e enérgicos, francos e decididos, dedicados e sinceros propugnadores da grandiosa obra de progresso, tenazes e incorruptíveis obreiros de uma civilização cristã, e tanto mais quanto bem sabeis que, como médico, tenho, de contínuo, oportunidade de lhes penetrar o lar, nos momentos aflitos em que a vida bruxuleante distende os braços na ânsia natural de sua conservação, para lhes dar uma réstia de esperança ou lhes levar um raio de alegria e, quando não possível, pela contingência irreparável da morte, o conforto de uma palavra amiga.

Amigo dos operários de Passo Fundo, aqui estou, gostosamente, no cumprimento de um dever, que até chego a classificar de obrigação.

Na hora amarga e saburrosa porque atravessa o mundo, quando todas as atenções se encontram voltadas para o labiríntico fervedouro da Europa na expectativa de dias tenebrosos, quando a heroica Espanha se vê a Braços com a mais cruenta das guerras civis, no momento de fúria armamentista que está estrangulando as finanças de muitos países, no instante em que o bolchevismo, ganancioso e louco, atira seus tentáculos em todas as direções, procurando asfixiar, ou melhor, esmagar as mais nobres e seculares instituições, nesta época de bancarrota da moral, de desmoronamento da razão e de desfalecimento da consciência, não se pode ocultar, e de modo algum negar, que a nossa Pátria, pela sua privilegiada extensão territorial e pela sua incomensurável riqueza, é o grande alvo visado pelo corvejadores rasteiros do sangue e da tirania.

A onda devastadora e astuciosa do comunismo tem, é certo, batido, com insistência, às nossas praias, atirando, de vez em vez, ao seu solo, elementos indesejáveis, que visam transformar a amenidade do regime democrático, em que vivemos e prosperamos, no ambiente irrespirável e dantesco da Rússia.

Não resta dúvida que o Brasil, pelas suas imensas possibilidades e inexauríveis fontes de produção, seria ideal e magnífica presa, mas, tenho fé, enquanto Cristo perdurar no topo do Corcovado esse intento será vão, inútil e infrutífero. Posso assegurar-lhes que o governo da República está vigilante, agindo com serena energia, pronto a repelir qualquer intentona ou surpresa comunista, como, de modo expressivo, o fez, na Capital Federal, em 27 de Novembro de 1935.

Além disso, o povo brasileiro, cômico de suas responsabilidades e de suas prerrogativas constitucionais, educado na salutar doutrina cristã, não poupará esforços nem sacrifícios, mesmo do próprio sangue, para combater e liquidar o mal nefasto, que procura solapar o indivíduo, a família, o regime, a sociedade, a religião, a instrução, a ciência, a arte, a indústria, o comércio, a agricultura, tudo enfim.

Os adeptos de Moscou beberam inspirações em Lenin, Wladimir Ilitch Uliano; os devotos de todo mundo hauriram inspirações no filho de Maria – Jesus.

Ambos são fundadores de um sistema: bolchevismo e cristianismo.

Lenin e Cristo, antítese perfeita: o ódio e o amor, o mal e o bem, a treva e a luz, a mentira e a verdade, o destruidor e o construtor.

Comparar Lenin e Cristo é comparar o “camarada” ao amigo, a doença e a saúde, a serpente à estrela, o lodo à flor de laranjeira.

Tentemos rápido confronto, baseados na opinião de competentes e autoridades mundiais.

Escreveu René Fülöp Miller: “Sabemos, pela boca dos amigos e partidários de Lenin, o quanto ardia em ódio o seu pensamento todo, e tanto que essa exasperação, durante os últimos anos, chegou a produzir mudanças notáveis nos seus traços fisionômicos”.

Escreveu Sampaio Doria: “O russo considera, hoje, o maior estadista dos séculos, mas o universo o maior bandido que o mundo viu”. Escreveu Zinowieff: “O ódio era o elemento de Lenin; o grito cheio de dor do adversário, era para ele, “a mais bela música””.

Escreveu Alberto de Britto: “De Lenin se pode dizer o que de Atila escreveu Paul de Saint-Victor: “Parece que o quarto cavaleiro do Apocalipse se precipitou sobre a terra, montado num cavalo esquelético. E aquele que vinha montado se chamava a Morte; e o Inferno o seguia; o poder lhe foi dado sobre a terra para fazer morrerem os homens pela espada e pela fome. E quem não teria visto no exército de Atila o Inferno escoltando a morte”.

Escreveu Ramos de Oliveira: “Um coração cheio de ódio, um cérebro repleto de ironias, eis Lenin”.

Escreveu Gorky, em suas memórias, que, muitas vezes, tentou dissuadir Lenin de tanta crueldade.

Escreve Trotsky: “O camarada Lenin chegou à conclusão de que a mão de ferro era ele, ele tão somente”.

Escreveu o próprio Lenin: “O que mais me alegra é tão só o grito odioso da raiva e só conheço uma forma de reconciliação, tratando-se de adversários políticos: esmagar”.

E, agora, Jesus?

Jesus não admitia violências nem revoltas, pregava a paz entre os homens, exercitava o bem, praticava a caridade, curava os enfermos, mitigava os sofrimentos, amava as crianças, perdoava aos seus inimigos, apagava as labaredas do ódio, amparava os órfãos, sustentava a justiça, retratava a pureza, simbolizava a humildade, e os Evangelhos aí estão, em perpétuo incitamento de contestação, cheios de exemplos palpantes que, à saciedade, comprovam as suas sentenças admiráveis: “Amai-vos uns aos outros”; “Deixai vir a mim os pequeninos”; “Perdoai-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem”; “Bem aventurados os que choram, porque eles serão consolados”; “Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão consolados” e, assim, um imenso e interminável rosário de dogmas, cada qual mais edificante de bondade e de amor.

Escreveu Rénan: “Jesus nunca será ultrapassado. Entre todos os filhos dos homens, ninguém nasceu maior que Jesus”.

Escreveu João Jacques Rousseau: “Se a morte de Sócrates foi de um sábio, a morte de Cristo foi de um Deus”.

Escreveu Napoleão: “Ruem-se os tronos, quebram-se os cetros, desaparecem os impérios: só Cristo fica”.

Escreveu Ramos de Oliveira: “Os séculos se escoam, mas não se escoará jamais, do coração do gênero humano, o amor de Jesus. Não um homem morto, mas só um Deus ressuscitado poderia despertar amor assim tão imperecível”.

E, d'est'arte, difícil não seria vos citar a opinião de grandes nomes que a humanidade guarda eterna, com respeito e veneração:

Dante, cognominado o Homero do cristianismo;

Shakespeare, o maior poeta dramático da Inglaterra;

Pascal, geômetra, físico, filósofo e escritor francês, autor da “Apologia da religião cristã” e “Mistério de Jesus”;

Thomaz de Aquino, apelidado de Dr. Evangélico, o maior teólogo da Igreja;

Torquato Tasso, um dos mais notáveis poetas italianos;

Milton, autor do “Paraíso perdido”;

Chateaubriand, autor do “Gênio do Cristianismo”;

Descartes, o verdadeiro fundador da Filosofia moderna;

Bacon, notável chanceler inglês;

Bossuet, o gênio oratório;

Newton, o matemático por excelência;

Foch, o formidável general francês da guerra de 1914;

Simão Bolívar, intrépido fundador das repúblicas da Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.

Ruy Barbosa, a “Águia de Haia” e a maior cerebração brasileira e tantas outras celebridades, como Fénelon, Racine, Schiller, Leibniz, etc.

Srs. – A civilização cristã é obra argamassada durante muitos e muitos séculos e está de tal modo constituída, que desafia todos os choques e embates, resistindo valentemente a todos os botes que lhe tem sido arremessados.

A dilatação do tempo, que tudo anestesia, corrói e destrói, vem, entretanto, aumentar, cada vez mais, a sua convicção, ressaltando a beleza inconfundível de seus preceitos, e, em decorrência, elevar o número de seus prosélitos.

É mais durável que o bronze, e não será uma teoria esdrúxula e daninha, que nada mais é do que o regime do sangue, da fome e da escravidão, que a venha derrocar ou destruir.

Cristianismo é antítese de comunismo: são sistemas completamente opostos, e, por inteiro, diferentes; repelem-se em todos os sentidos, pois um se baseia no amor e na bondade, e o outro na violência e na força.

Não quero e no momento não devo entrar no estudo das condições do operário russo e nem tão pouco na descrição do regime soviético: o tempo não permite e o lugar não é próprio, pois, além de ser tema enfadonho, é longo; mas tão só desejo chamar a vossa atenção para as palavras de Douillet: “A classe operária russa é a classe mais oprimida, mais explorada e mais infeliz do mundo”.

Entraí, agora, cada um, dentro da própria consciência, observai o desenrolar dos acontecimentos, examinai o vosso lar e as vossas posses, e vede a vossa apreciável situação econômica e moral, em pleno gozo da mais ampla liberdade, com todos os direitos assegurados por leis benéficas e protetoras: lei de acidentes no trabalho, lei de férias, caixas de aposentadorias e pensões, cooperativas, código de menores, sindicalização das classes patronais e operárias, e algumas outras que vem em amparo das vossas justas aspirações e do vosso direito.

Viveis livres em uma terra livre, forjando, em labor diário, as colunas mestras em que se assentam o progresso e o futuro do Brasil. O agricultor, por exemplo, tem, na Rússia, que vender o produto do seu trabalho ao Estado e pelo preço que este determinar; se não o fizer, será declarado burguês e, portanto, inimigo: o resultado do seu labor será imediatamente confiscado.

Continuai, assim, tendo Cristo por vosso lema, que, por certo, a felicidade vos sorrirá nos transe contínuos em que se debate a angústia humana.

Vede bem a brutalidade: no frontispício do Kremlin [Moscou] está gravado: “A religião é ópio para o povo”. Para o vosso bem, afastai sempre e sempre, do espírito as ideias subversivas ao regime democrático, e, mais, procurai com denodo, retirá-las do cérebro daqueles que, enganosamente, se deixam levar pelo canto da sereia, ou tomam em erro grosseiro, a nuvem por Juno.

Se é verdade que os bolchevistas tiraram os ricos dos seus palácios, não é menos real que despojaram os pobres dos seus tugúrios [barracos]. Nutro segura convicção de que os operários de Passo Fundo, cientes dos perigos dos tortuosos caminhos comunistas, não o trilharão jamais, tanto mais quanto são, antes de tudo, amantes extremosos de suas próprias famílias.

Quereis um exemplo, um só, do horror e da matança que tem ocorrido na Rússia?

É estatística, que vem consignada em vários autores; causa espanto e arrepio pela sua rude crueldade: sua simples enunciação produz frêmito de revolta e bramido de pavor.

Até 1921, foram, naquele país, assassinados pelos bolchevistas:

28 bispos,

1.215 sacerdotes,

54. 650 oficiais,

260.000 soldados

10.500 delegados de polícia,

48.500 agentes de polícia,

370.800 intelectuais

12.950 proprietários

192.350 operários e

815.100 camponeses.

Vejam, Srs., como os russos amam uns aos outros!

São, de tal jaez, os laços de sua solidariedade fraternal!

Saciaram e saciam o seu ódio em sangue irmão; ouviram e ouvem a orquestra satânica de gemidos; escutaram e escutam, pela noite afora, gritos de dor alucinante; gargalharam e gargalham às imprecações divinas; cravaram e cravam suas unhas em carne de seus patrícios, desde a mais tenra a mais esclerosada idade; assentaram a assentam, por fim, os alicerces de sua doutrina sobre cadáveres... e é sobre tal base que pretendem se impor ao mundo!

Não satisfeitos, ainda, do domínio terrorista de sua própria pátria, onde a revolução bolchevique destruiu toda e qualquer espécie de liberdade, procuram também, sedentos de mais sangue, famintos de mais carne e cobiçosos de mais território, difundir, pela face do planeta, a sua maldita e ruim concepção, que, em verdade, é caso de patologia.

O combate ao comunismo, diante do iminente perigo geral, tem que ser tenaz, contínuo, perseverante e sem vacilações, proporcional a incrível audácia e à extrema petulância do feroz adversário, que não escolhe meios para alcançar um fim.

Sejamos, muito e sempre, brasileiros, profundamente brasileiros, donos de nós mesmos, proprietários das nossas terras, senhores dos nossos lares, na posse plena dos direitos que uma constituição libérrima nos outorga, firmes e inabaláveis, repulsando, na vida individual ou coletiva, qualquer intervenção soviética.

E, agora, para terminar, com os meus melhores agradecimentos pela paciência e bondade de me ouvirdes, vos declaro que bem razão teve João Jacques Rousseau, quando disse: “O homem nasce naturalmente feliz, mas a sociedade o torna desgraçado”. E, a esta altura, pergunto-vos: Como evitar essa desgraça nesse mare-magnum de ciladas e de alçapões que a luta pela vida abre, constante e mais inesperadamente, ao homem?

Creio que a resposta é uma só: pela instrução. Sim, a instrução, mas a instrução cristã, que começa no lar, embalada pelos inesquecíveis cânticos maternos; vai pelas escolas, pela palavra serena dos mestres; entra pelas oficinas, no deslizar das polias e no ranger das máquinas; espalha-se por todos os departamentos sociais, terminando nas tábuas do ataúde e nas pedras do sepulcro.

Tratai, cada vez mais, com inexcedível carinho, da instrução cristã dos vossos filhos, que, por certo, receberão os conhecimentos necessários para evitar os abrolhos e os precipícios do mundo, e para a necessária separação do joio do trigo, segundo a conhecida e notável parábola evangélica.

É de um grande filósofo a sentença: “É preciso trabalhar e instruir-se, porque o corpo do ignorante nada mais é do que o túmulo ambulante de sua alma”.

Trabalho e instrução, músculo e cérebro, força e inteligência, coragem e livre-arbítrio, ação e reação.

Operários de Passo Fundo, no dia em que comemorais, festivamente, o 5º aniversário da fundação do “1º Círculo no Rio Grande do Sul”, o vosso velho amigo, dando por finda a sua tarefa e a sua arenga, vos saúda cordial e efusivamente.

Passo Fundo, 15 de Março de 1937.

## 312 UM OFÍCIO pg. 101

Eis o ofício que recebi do Sr. José Carlos de Macedo Soares, Ministro da Pasta da Justiça:

“Rio, 10 de junho de 1937.

Sr. Deputado Nicolau Vergueiro, signatário da representação em favor dos presos sem culpa.

Em resposta ao apelo que me havíeis dirigido, solicitando a liberdade dos brasileiros e estrangeiros retidos nas prisões sem culpa formada e pronunciamiento dos tribunais, tenho a honra de declarar-vos que um dos meus

primeiros pensamentos ao assumir a direção deste Ministério, foi atender o problema de natureza tão delicada.

As visitas aos presídios desta Capital, empreendidas, como sabeis, para melhor conhecimento de suas verdadeiras necessidades, foram ditadas, outrossim, pelo objetivo de averiguar a situação daqueles detidos. Não vaciei em tomar a iniciativa já do vosso conhecimento.

Mais de 300 encarcerados já foram restituídos à liberdade, por ordem escrita do Sr. Cap. Filinto Müller, D. D. Chefe de Polícia.

Dentro das normas rígidas traçadas pelo Governo, é justo que sejam reparados os possíveis equívocos naturalmente oriundos do momento social brasileiro. Em face, porém, do desejo, de acertar, as portas das prisões abrem-se, agora, para aqueles que fizeram jus ao vosso apelo humanitário.

É o que tenho a honra de levar ao vosso conhecimento, apresentando-vos os protestos de minha elevada estima e distinta consideração.

O Ministro da Justiça e Negócios Interiores – (assinado) José Carlos de Macedo Soares

Passo Fundo, 8 de Agosto de 1937.

### 313 UM DISCURSO NA CÂMARA pg.103

Pronunciei, em 21 de Julho último; na Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, o seguinte discurso:

– Volto, hoje, a tratar, de um dos assuntos que, pela sua excepcional relevância ao indivíduo e máximo interesse à nação, mais me tem preocupado ultimamente: a eugenia ou a higiene da raça.

Custa-se a acreditar que os dirigentes, responsáveis pelos destinos desta grande pátria, não tenham, até ao presente, cuidado com o preciso carinho de matéria de tal magnitude, que “estuda as leis da hereditariedade no que diz respeito à conservação e ao progresso do gênero humano, no sentido de fomentar a

reprodução dos melhores elementos e de restringir a fertilidade dos inferiores e incapazes”.

Ainda há poucos dias, tive oportunidade de ler o magnífico trabalho do desembargador Vicente Piragibe sobre “Infância abandonada e delinquente” em que o ilustre magistrado, estudando o sentido brasileiro do Serviço Social à infância, assim começa: “Ou salvamos a criança de hoje ou perderemos o Brasil de amanhã.”

Depois de impressionantes considerações sobre o Capital humano, Enfermidade Social, Herança, Influência do meio e outras, termina o seu estudo com uma conferência no laboratório de Biologia Infantil e do seguinte modo: “Não poderemos permanecer impassíveis, de braços cruzados, ante a sorte de milhões de brasileiros, ainda na infância ou em plena mocidade, que vivem algemados à miséria e à doença e que, desamparados caminharão para um cativo muito mais humilhante: o crime e o cárcere. É preciso defender o futuro do Brasil”

Aplaudo, sem reservas, os conceitos e as conclusões emitidas com o fim de melhorar o quadro atual do problema no Brasil.

É, porém, preferível prevenir a reprimir, evitar o mal a curá-lo, e só se pode atingir o melhor grau com a profilaxia da raça, dando a pátria crianças robustas e sadias, imunes de tara patológica.

Os homens que governam este país têm demonstrado, de público, desprezar os mais rudimentares princípios de política biológica. A sociedade deve, nesse sentido, ser comparada: é brutal permitir o nascimento de doentes e de anormais, peso morto e doloroso na sociedade.

Crime dos pais, a maior parte inconsciente, mas é crime consciente do poder público, que não se pode chamar à ignorância e que tem por dever impedir a geração de infelizes, de doentes e de criminosos.

Na recentíssima publicação “Século da Criança” brilhante trabalho do Dr. Oscar Clark, devotado estudioso dos problemas relativos à assistência social, conta o seu autor que sobre 4.300 reações de Wassermann, em crianças em idade escolar, verificou 1.211 resultados positivos, 28%, isto é, em cada grupo de 4 escolares

há um com sífilis congênita. Em um total de 837 radioscopias e radiografias de pulmões de alunos, encontrou 41% doentes!

O meu projeto de lei, regulando o artigo 145 da Constituição Federal, sobre exame médico pré-nupcial, é um dos meios mais práticos de se erguer um dique à onda, cada vez maior, dos incapazes e dos doentes. É uma das faces mais interessantes da educação eugênica e necessitamos encará-la de frente para sua resolução, tão pronta quanto possível.

Porque não regulamentar e executar o exame médico pré-nupcial quando há três anos a nossa Carta Magna já o instituiu?

Será apenas simples idealismo por parte de alguns teimosos? Magnífico idealismo, que só visa o restabelecimento de brasileiro, que há de vir, dentro de linhas harmoniosas!

Será pura obsessão de alguns sonhadores? Abençoada obsessão, que só procura o império da saúde!

Será que a política absorve, neste país, todas as atenções e todos os cuidados?

Seja o que for; havemos, um dia, de triunfar, porque a causa é boa, e dentro de alguns anos aí estarão os resultados benéficos dessa lei protetora e salvadora.

Cumpre não desanimar: precisamos plantar para que a outra geração colha os frutos e não venha sofrer as desastrosas consequências do nosso descuido.

O Diário do Poder Legislativo de 15 de Agosto de 1936, publicando a ata da Comissão de Saúde Pública, inseriu, para estudo da mesma, a título de sugestões, um projeto de lei, de minha autoria, para regulamentação do artigo 145 da Constituição, relativo à apresentação pelos nubentes de prova de sanidade física e mental.

O mesmo jornal legislativo, de 2 de setembro daquele ano, consigna o discurso que aqui proferi sobre exame médico pré-nupcial. A Câmara dos Deputados da República Argentina, em sessão de 27 de Setembro de 1935, votou o projeto de lei, estabelecendo o certificado médico pré-nupcial. E aqui no Brasil?

Um projeto de lei que dorme há quase doze meses na Comissão de Saúde Pública!

Pouco se me importa que o meu projeto seja emendado, modificado por completo, substituído por outro, mas o que desejo é que surja um que venha bem servir à nacionalidade, zelando pelo aperfeiçoamento da raça: semelhante lei é necessidade brasileira.

Sr. Presidente, clamara para acordar é o que, neste momento, faço.

Passo Fundo, 9 de Agosto de 1937.

## 314 DUQUE E WALLY pg.110

Minha irmã Izaura fez-me presente, em Junho último, no Rio de Janeiro, de uma cachorrinha Fox, nascida em 18 de Fevereiro do corrente ano de 1937, à qual dei o nome de Wally.

Ela é um puro sangue: sua mãe Diana e seu pai Arlequim, de propriedade do Coronel Carlos Eiras e que são filhos de animais importados.

Ofereceram por Wally 300\$000. Comprei então, na mesma cidade, à rua 7 de Setembro, em exposição, um cãozinho da mesma raça e também nascido em Fevereiro deste ano, dia 15, e ao qual chamei Duque. Foi-me entregue o seu pedigree, de puro sangue, que, em viagem, extraviou-se e, por isso, deixo de consignar sua filiação.

Trouxe-os para Passo Fundo, onde os cuido e trato com muito cuidado.

Duque custou-me 250\$000.

Desde o Rio e, principalmente, na longa viagem de estrada de ferro, via São Paulo Rio Grande, deram-me bastante trabalho e muita despesa, que calculo em cerca de 250\$000.

Vou deles tirar cria.

Dei-lhes os nomes de Duque e de Wally, porque estava em dia, naquele mês de Junho, nos maiores comentários dos jornais, das revistas cheias de fotografias,

na tela dos cinemas e nas notícias da imprensa de todo o mundo, o casamento do ex-príncipe de Gales, ex-rei Eduardo VIII, atual Duque de Windsor, com uma americana, já divorciada duas vezes, de nome Wally Simpson.

Para a realização desse casamento, o príncipe de Gales renunciou ao trono da Inglaterra.

Wally Simpson é bem feia; seu marido, por certo, acha-a bonita.

Wally, filha de Diane e de Arlequim, é, de fato, linda, e o seu duque canino, com certeza, a achará mais do que linda.

Chegamos em Passo Fundo, depois de 72 horas consecutivas de viagem de trem, no dia 7 de Agosto, às 5 horas da manhã.

Passo Fundo, 10 de Agosto de 1937.

## 315 OS ANIMAIS pg. 113

Li, em fim de 1936 “O livro de San Michele” de Axel Munthe e, em Junho de 1937, do mesmo autor, “O que o livro de San Michele não contou”. Não há dúvida de que este é um trabalho interessante e bem digno do seu autor, mas classifico o outro como muito superior: um extraordinário, um grande livro.

De ambos, se verifica o grande amor do ilustre médico pelos animais, aos quais dedicava sempre muito afeto e não menos piedade, como comprovam vários de seus artigos.

Certa vez, Axel, em Nápoles, perdeu Tappio, o seu enorme cão favorito e que o acompanhava há muitos anos (dez). Ficou desesperado, quase louco e, a pedido do seu cônsul, toda a polícia daquela cidade recebeu ordem de procurar o cachorro.

Referindo-se a Axel, dizia o seu dedicado criado Cezar ao Sr. Cônsul: “Parla com lo cane como era um Cristiano” – fala com o cão como se fosse uma criatura humana – Enfim, depois de muitos dias de pesquisa, Don Salvatore Trapanese, um pobre, mas perigos homem da mais baixa camorra de Nápoles, e a quem Axel

Munthe salvara um filho de cólera-morbo, motivo porque lhe era muito grato, o achou, entregando, desde logo, ao seu dono, sem querer a recompensa de muito dinheiro, que lhe fora oferecida: “Voi avete salvato la figlinola, io ho trovato lo cane – vá bene cosi!” – o senhor salvou minha filhinha, eu achei o cão – fica uma coisa pela outra!”

Assisti, na noite de 1º de Julho do corrente ano, no Rio de Janeiro, no cinema Broadway, a passagem de uma película brasileira, que focava diversas cenas da importante cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Entre estas, caça ao pombo, denominada tiro ao voo. Foram mortas com manifesta alegria, dos atiradores, muitas dezenas dessas lindas e amorosas aves e, depois, que fizeram delas?

Parece incrível: mandaram-nas todas, de presente, a um hospital de caridade!

Confesso que fiquei triste e revoltado em face dessa irreverência e disse, de mim para mim: maldita e falsa caridade à custa da vida desses infelizes pombos! São selvagens, brutos esses homens que, a fundo, revelam maus instintos, capazes de maiores brutalidades! E ainda chamam a tal gesto caridade! E chamam aquele Esporte?!

Sempre tive também muito amor aos animais: não gosto de caçadas, não possuo passarinhos engaiolados, não tenho animais acorrentados e detesto jardins zoológicos.

Vou, agora, para terminar, referir ligeiramente um fato ocorrido comigo, creio que nas minhas férias de 1901 ou 1902, quando segundo ou terceiro anista da medicina.

Passei-as em Passo Fundo, e, a convite do saudoso amigo Affonso Lima, fui passar alguns dias na fazenda do seu cunhado Ludgero Pereira da Cruz, no 3º distrito.

Certa tarde, atraídos pelo seu ronco característico, que faz enorme barulho, parecendo o de forte tempestade que se aproxima, fomos a um mato pouco distante, e fácil nos foi encontrar o bando de bugios. O meu companheiro atirou e matou um, e eu, ao apontar a arma para o outro, que era uma fêmea, mostrou-me esta, entre gritos alucinantes, diversas vezes, nos seus braços, o seu filho

pequenino. Fiquei perplexo e horrorizado, e, por muita insistência minha, eu triste e aborrecido, o meu companheiro alegre, troçando de mim, saímos do local, lá deixando morto o desgraçado bugio, que mal algum nos fizera.

Esse acontecimento doloroso serviu-me de magnífica lição, porque, desde aí, observando melhor os animais e atendendo-os com mais benevolência, comecei a ter por eles um cuidado todo especial e, principalmente, carinhoso.

Passo Fundo, 11 de Agosto de 1937.

### 316 UM BOLETIM pg.118

Foi, hoje, largamente distribuído, nesta cidade e no interior do município, o primeiro boletim sobre a candidatura do Dr. José Américo de Almeida à presidência da República. Aquele, que por mim foi redigido, leva assinatura de diversos correligionários.

Ei-lo:

#### Correligionário

“Temos o prazer de vos comunicar, solicitando a gentileza de transmitir aos demais companheiros da Frente Única e do Centro Cívico Getúlio Vargas que, em concorrida reunião, realizada no dia 11 do corrente, no Clube Pinheiro Machado, fomos eleitos no caráter de Comissão Central, para o fim especial de incrementar, no município, o serviço de qualificação eleitoral e o de propaganda da candidatura do eminente patrício Dr. José Américo de Almeida à presidência da República, no pleito de 3 de Janeiro próximo. Para a felicidade do Brasil, formemos, sem indecisão alguma, ao lado do ilustre paraibano, que é um trabalhador formidável, acostumado ao contato popular, sem luxo e sem preconceitos, servido por magnífica cultura, inteligência exuberante e honradez inatacável.

O nosso preclaro candidato bem concretiza as aspirações nacionais, no senso prático da realidade brasileira.

É o presidente que a Pátria está a reclamar, pela sua energia serena e pelo conhecimento perfeito dos assuntos que mais interessam a sua vitalidade, principalmente no grave instante porque atravessa o país, ameaçado por terríveis inimigos, que procuram, a ferro e a fogo, destruir a democracia, cujo salutar regime nada mais é do que o do povo, com o povo e pelo povo.

A causa que defendemos é a boa causa do Brasil, que necessita e quer seguir o seu glorioso destino, guiado por um presidente de carácter, de têmpera e de valor pessoal.

Não vos deixeis embair por tolos raciocínios; não vos embaleis em aparências enganosas; desprezai as ameaças daqueles que vos sufocam com impostos; pensai no vosso futuro e no futuro da República e mostrai, nas urnas, que sois, antes de tudo, brasileiros, votando em José Américo e cumprindo, assim, de sã consciência, o vosso dever cívico.

Levar a todos a certeza de que a nossa vitória, de Norte ao Sul, será estrondosa.

Passo Fundo está cansado de ser ludibriado e precisa reagir dentro da lei; meditai um pouco nestas palavras, que encerram uma verdade cristalina: o governo do Estado tudo prometeu à nossa terra, nada lhe deu e, o que é pior, retirou-lhe tudo o que pode.

Com os protestos de toda a estima e respeito, estamos inteiramente à vossas ordens, nesta cidade, no Centro José Américo. Avenida General Netto, 391, perto do edifício do Fórum, onde, com satisfação, esperamos receber aos vossas ordens.

Passo Fundo, 15 de Agosto de 1937.

Presidente de honra

Dr. Nicolau Araujo Vergueiro

Pelo Partido Republicano

Dr. Tenack Wilson de Souza

Dr. Mauro Pinheiro Machado

Frederico Graeff Filho

Hermínio Silveira

Affonso José da Silva Primo

Pelo Partido Libertador

Antônio Carlos Menna Barreto

Lino Schell de Quadros

João A. Miotto

Gomercindo dos Reis

Martins Zimmermann

Pelo Centro Cívico Getúlio Vargas

Arthur Ferreira Filho

Dr. Armando de Souza Kanters

Dr. Odalgiro Correia

Adão Kern

Philomeno Pereira Gomes

Passo Fundo, 15 de Agosto de 1937.

### 317 INTRIGA QUE CAIU pg.123

Tudo o Partido Republicano Liberal, de Passo Fundo, distribuindo, em boletim, o último discurso de João Becker, precedendo-o de comentários intrigantes, fez, hoje, espalhar o seguinte, sob a epígrafe acima:

– Os nossos adversários, na vertiginosa queda em que marcham para o abismo da derrota, lançam mão de todos os recursos ao seu alcance, procurando segurar-se em todos os galhos, mesmo os mais frágeis, explorando os acontecimentos à mercê das suas paixões, deturpando-os de modo lastimável, a fim de criar ambiente de confusão, do qual pensam tirar partido.

Nós, porém, aqui estamos, na estacada, para o restabelecimento dos fatos e da verdade.

Ainda agora, a propósito do discurso do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. João Becker, distribuído fartamente em boletins, sob o título “Passo-fundenses, alerta”, usaram daquele meio.

Nada teríamos a ver com semelhante publicação, se não a fizessem preceder de comentários, em que a má fé impera e a verdade claudica, quando se referem ao eminente Dr. Getúlio Vargas, honrado presidente da República.

Equiparar a ação ponderada do preclaro rio-grandense com a atitude de força e de irreverência do integralismo e do comunismo é grosseria aplastante, ou, então, consequência de formidável cegueira mental.

Para respondê-los, esmagando e pulverizando suas perfídias, nos basta tão só transcrever do “Correio do Povo” de 5 de Agosto do corrente ano, o seguinte:

“O discurso de d. João Becker e o atual momento político do Rio Grande do Sul. O arcebispo metropolitano avistou-se com os representantes da Frente Única e da dissidência do P.R. Liberal – Agitaram-se nos últimos dias os círculos políticos desta capital, em face da interpretação dada a diversos conceitos contidos no discurso pronunciado pelo arcebispo metropolitano, D. João Becker, por ocasião do encerramento das solenidades do Primeiro Congresso Eucarístico do Rio Grande do Sul. O assunto passou logo a polarizar a atenção de todas as camadas, formando-se, a propósito, duas correntes de opinião, uma favorável, outra contrária ao significado que se emprestava a determinados trechos de caráter eminentemente político do discurso em referência.

Logo após o Congresso o deputado Adolpho Peña requereu à Assembleia Legislativa que se inserisse o discurso de D. João Becker nos anais, sendo o

pedido encaminhado, de acordo com o regimento interno, para ser submetido a parecer, à Comissão Executiva.

Sucedeu, no entanto, que, nesse interim, foram endereçados vários telegramas ao arcebispo metropolitano em que se demonstrava a estranheza que causaram os conceitos políticos de seu discurso no espírito público.

D. João Becker convidou, então, vários representantes dos partidos oposicionistas para um entendimento a respeito, tendo sido designados pelas respectivas correntes dos Srs. Deputados Adroaldo Mesquita da Costa, Camillo Martins Costa e Cylon Rosa, que se mantiveram em demorada palestra com s. ex. Durante a palestra, o arcebispo metropolitano esclareceu aos representantes da Frente Única e da Dissidência do Partido Republicano Liberal que os conceitos políticos de seu discurso, que tantos comentários despertaram, se ajustavam exclusivamente aos movimentos revolucionários de 1924 e 1930, não à situação atual da política do Rio Grande e do país, apresentando diversos documentos que confirmavam as atitudes que adotara em tais oportunidades. Finalmente s. excia. Ainda deslavourou que, na atual contenda política, quer manter-se em completa neutralidade, visto que tanto o governador do Rio Grande, como o presidente da República, lhe merecem o mesmo grau de consideração”.

Eis a verdade, que merece ser conhecida.

O rasteiro expediente, felizmente, não logrou nenhum resultado, por isso que não conseguiu impressionar a ninguém.

Os nossos patrícios da cidade, da campanha e da colônia, inteligentes e espertos, se bem sabem distinguir o joio do trigo, o falso do verdadeiro, melhor conhecem os homens desta terra: a eles cumpre julgar.

A sentença condenatória dessa exploração, que arrasta, ingloriosamente, o nome da mais alta autoridade eclesiástica do Estado, digna, por certo, de todo o respeito, já foi lavrado e é inapelável.

Passo Fundo, 21 de Agosto de 1937.

Realizou-se, hoje, à praça Marechal Floriano, nesta cidade, perante grande assistência, o primeiro comício pela candidatura do Dr. José Américo de Almeida à presidência da República.

Foram, pela ordem, oradores os Drs. Nicolau Araujo Vergueiro, Mauro Pinheiro Machado, Armando de Souza Kanters e Odalgiro Correia.

Eis o meu discurso:

- Princípio de clarinada -

Neste luminoso dia, em que a natureza despertou cantando, como enamorada das nossas aspirações, nesta radiosa tarde, cheia de vida e de esperanças, em que o sol se mostra em todo o seu magnífico esplendor, cabe-me a honra, como sentinela avançada da Frente Única desta terra, de dar a primeira clarinada de “sentido” na luta cívica de 3 de Janeiro do próximo ano, chamando a postos os valorosos correligionários para a eleição do mas alto magistrado do país, cuja sorte depende do voto, que é, em síntese, nas democracias, a corporificação do pensamento político.

Aqui estou no cumprimento desse dever patriótico, empolgado de grande entusiasmo pelo maior pleito democrático da história brasileira.

É bom de ver que propulsiona-me o coração o mesmo ritmo de sempre: a fé inabalável pela nossa causa, cujo fogo sagrado mantive e mantenho aceso, dia a dia, sem um instante sequer de esmorecimento, apesar de todas as vicissitudes, de todos os contratempos e de todas as decepções oriundas da falsidade de certos homens.

Nós somos a voz daqueles que não traíram seus compromissos, nunca temeram os déspotas, jamais se intimidaram com as ameaças, em tempo nenhum se subjugaram aos prepotentes e nunca jamais venderam, por um prato de lentilhas ou por um milhão, a sua consciência.

- Estrada íngreme -

A estrada, é verdade, tem sido íngreme e longa, por vezes crivada de espinhos, marginada de cárceres e de túmulos, que felizmente já ficaram para trás, mas cuja recordação é hóspede habitual de nossa memória.

No passo cadenciado e firme da nossa resistência moral, barreira inexpugnável onde se esboroaram todas as cargas e todas as investidas, é que reside o valor indescritível dessa luta homérica, mostrando a vontade impávida e resoluta dos que dentro de suas convicções, sabem querer e são indomáveis.

Estamos quase no fim da áspera jornada e precisamos levar ao conhecimento dos nossos companheiros a certeza de que não muito longe está o despontar do dia, em que desfraldaremos, de vez, a rutilante bandeira da vitória.

- Torçam as orelhas -

Torçam as orelhas os usurpadores, empalideçam os trãnsfugas, esperneiem os hipócritas, uivem os bajuladores, exasperem-se os maus e os desleais: na mesa do banquete, em que se come há 7 anos, só restam cascas, ossos e caroços.

- Hora cívica -

Aproxima-se a hora cívica e pacífica da prestação de contas e, pouco a pouco, vai o povo, esbulhado de seus direitos, recuperando suas franquias legais.

Quando dois partidos, como o Republicano e o Libertador, aliados desde 1930 e mais unidos desde 1932, atingem um longo período de vida, de trabalho constante e de atividade ininterrupta, podem vangloriar-se da conquista de títulos, que bem alto marcam a sua dignidade e proficiência.

Nessa marcha para frente, atravessaram juntos períodos amargos de dissabores e de adversidades, que hoje servem de fortes elos para sua maior compreensão e melhor entendimento.

Cresce, cada vez mais, diante de fatos altamente expressivos, a confiança do Rio Grande do Sul na ação da Frente Única que, longe de decepcionar, vem conquistando novos símbolos à gratidão pública, ao passo que os seus adversários, no tremor febril e farfalhante da manutenção do poder, vem se

desprestigiando no conceito de todos, que não mais acreditam nos seus processos e, muito menos, nas suas promessas.

- Promessas -

Promessa como a de que Passo Fundo tinha o direito de saciar contra um governo não passa de, permitam-me repetir a gíria popular carioca: conversa mole para boi dormir. Que tem do atual governo, e de importância, a nossa terra conseguido?

Respondam: – Onde está a estrada de ferro do Irai?

Respondam agora: – Por onde cruza a decantada faixa de cimento que vai a Porto Alegre?

Respondam mais: – Onde o digno Dr. Nelson Ehlers, cuja administração honrada sou o primeiro a proclamar, conseguirá, com auxílio do Estado, o dinheiro para a realização do projeto de águas e de esgotos?

Respondam ainda: – Terá este município direito de explorar, para fins industriais, uma cascata encravada em seu próprio território?

Respondam ainda mais: – Cassaram-nos esse direito, já consignado em lei especial?

Respondam também: – Transferiram ou não esse direito a outro município?

Respondam além disso: – Onde fica localizada a estação experimental do trigo?

Respondam neste instante: – Por onde passam os trilhos da via férrea a Bento Gonçalves?

Respondam nesta hora: – Qual a providência, que tomou, para a construção, nesta cidade, do edifício dos correios e telégrafo?

Respondam neste momento: – Qual a sua interferência na localização, aqui, de uma agência do Banco do Brasil?

Respondam mais: – Em que prédio funciona a agência dos correios de Sede Teixeira?

Respondam enfim: – Qual o melhoramento concreto desse governo a Passo Fundo?

O povo de minha terra, do alto de sua soberania, estribado na sua dignidade, que lavre a sua sentença inapelável.

- O jogo -

Quanto a mim, senhores, só conheço uma realização: o jogo, “o grande putrefador” que aqui, até como deboche social, campeia livremente, sob todas as formas, roleta, bacarat, víspora [bingo], bicho, osso, etc., sugando a economia popular, corroendo, como cancro que é, os tecidos sãos, empobrecendo, arruinando, levando à miséria e ao suicídio, para gaudio e bem de alguns exploradores.

O Estado, como órgão de tutela social, e o Código Penal prevê o caso, não deve e não pode permitir o jogo, nem nos boliches nem nos grandes cassinos, instalados, com fartura de luxo, e todos os engodos, do Norte ao Sul do país?

Dizem, por aí, que essas casas de tavolagem pagam pesados impostos, mas para quem? Torno eu a perguntar.

Quem mete no bolso esse polpudo dinheiro?

Estou informado de que este tributo não entra para os cofres do município, a não serem as taxas consignadas na lei orçamentária.

E o resto?

A charada não é de difícil solução, ou melhor o mistério é fácil de desvendar.

- Dissidência liberal -

A formidável dissidência, que se formou, reunida, ultimamente, em brilhante e memorável congresso, abrindo enormes claros no seio do partido governamental, chefiada, na Assembleia de Estado, por um denodado grupo, de têmpera toledana e de caráter inamolgável, que não confunde disciplina com submissão, fatigada de assistir um verdadeiro rosário de abusos e de ilegalidades, é prova cabal de que o povo sul-rio-grandense defende os seus direitos conspurcados, num gesto

de altivez e de dignidade, e eis como, de modo lapidar, se expressou o senador Augusto Simões Lopes: “Um partido não é o autoritarismo de um chefe e este não usufrui o monopólio da opinião”.

Aliados à Frente Única para o combate ao inimigo comum, já o Rio Grande do Sul percebe e sente os benefícios do embate.

Hosana a esses bravos gaúchos!

- Progresso, impostos e miséria -

O progresso, que se observa em todos os setores da vida, principalmente na fonte de comércio e das indústrias, não deve, de modo algum, ao Estado, como pensam os insensatos e gritam os vis acusadores a sua maior expansão.

O crescente desenvolvimento geral tem como causa imediata e direta a iniciativa particular, em poucos anos de paz, numa constante e ansiosa trepidação de trabalho permanente e produtivo, sobrepujando todos os obstáculos.

Aí está, um desafio de contestação, o delirante argumento de impostos, que vêm ferir não só aos poderosos, tantas vezes embaraçados para satisfazê-los, mas, e mais a fundo, aos pobres, que já vivem sem casaco e com a camisa suarenta em pedaços.

Para os magnatas, esquecidos de que há uma população, curtindo duras privações e rijas provações, que temperam o ânimo; para os ricos indecentes olvidados de que a doença chicoteia implacavelmente aos deserdados da fortuna; para os espertalhões que se encastelam em leis favorecedoras, criadas a dedo e a jeito; para os vivarachos desalmados que passam à tripa forra, amontoando, todos os anos, centenas, quiçá milhares de contos de reis; para semelhantes indivíduos a desgraça alheia, a infelicidade de um povo não têm a menor importância.

Enfim –

Enfim, meus amigos, aguardemos confiantes os acontecimentos, mantenhamo-nos na mesma intransigente posição, amemo-nos cada vez mais, porque os primeiros tons roxos da aurora, prenúncio de melhores dias, já aparecem no horizonte, assustando os fariseus políticos, que sempre temem a luz do sol.

- Extremismos -

É evidente que os extremismos, quer da direita, quer da esquerda, procuram golpear o regime democrático em que vivemos e queremos viver, em que prosperamos e queremos prosperar, e agora, mais do que nunca, em face das ameaças, das práticas e normas da democracia, que elementos suspeitos procuram solapar e destruir, que surgem de todos os quadrantes, precisamos defender as instituições em vigor com mais denodo, numa demonstração da vitalidade do povo brasileiro, e o entusiasmo despertado em todo o país, mormente no Rio Grande do Sul, pela candidatura do Dr. José Américo de Almeida, revela a confiança do povo e o seu máximo interesse pela salvação da democracia no Brasil.

Vivamos com o que é nosso, deixemos as ideologias esdrúxulas, as teorias exóticas, importadas de outros países: uma, o bárbaro comunismo que “permite tudo a todos” e outro, em que o juramento é renúncia da própria individualidade, inteira abdição do eu, que afirma textualmente: “o nosso chefe (Plínio Salgado) dedica à tal opinião pública o maior solene desprezo” e ainda “a irreverência é o nosso método” e mais esta desconcertante declaração, que bem deveis gravar na vossa memória, para tê-la constantemente diante dos olhos: “Não viemos para nos submeter à opinião pública, mas para subjuga-la e fazer dela o que quisermos”

Tal é o espanto, pela sua brutalidade, que esses conceitos causam, que até parecem irrealis, mas não estou fantasiando e tudo o quanto, nesse sentido, acabo de vos transmitir, lá está escrito no livro “Cartas aos camisas verdes” à página 199.

Regime de força, de absolutismo, de mandonismo, de cassação e de esmagamento da opinião pública, de escravidão enfim.

Defendamos o que é brasileiro: nem para a direita nem para a esquerda: para frente, com a democracia, que é a liberdade!

O atual pleito

Os dois candidatos

## Atinentes considerações

O atual pleito presidencial da República é, para nós, de dupla significação, ambas capitais, uma de caráter geral e outra regional, e do seu resultado dirá, em breve, o futuro do Brasil e, principalmente, o deste Estado.

Eleito o nosso candidato, o ilustre Dr. José Américo de Almeida, e o será, não se iludam, pois está amparado pelas forças vivas da nação, abrem-se nos naturalmente as portas para a vitória final no Rio Grande do Sul.

Cerremos Fileiras, sem a mais leve indecisão, ao lado do preclaro paraibano, que é um trabalhador formidável, dotado de magnífica cultura, de brilhante inteligência, de energia serena e de inexpugnável honradez.

Com tais requisitos, bem encarna as aspirações nacionais e é bem o homem de que a Pátria precisa. Vindo de baixo, crescendo pouco a pouco, formando o seu espírito no senso prático da realidade brasileira, com o seu nacionalismo vigilante, é perfeito conhecedor das necessidades de todas as camadas sociais: é um desses homens que se tem feito a golpes de estudos e de trabalho eficiente, galgando as mais altas posições só pelo seu grande mérito, e a quem, com justeza, se pode aplicar o conceito de Rostand, sobre o subir sozinho.

José Américo de Almeida falou ao povo, pela primeira vez, em 31 de Julho último, na Esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro, a linguagem clara do cidadão sensato, que bem ama e quer servir à sua terra: o seu discurso foi uma notável lição de democracia e de brasilidade.

Não prometeu transformá-la em um paraíso, mas assegurou governa-la com a altivez e a honradez, compatíveis com o nosso caráter.

A propaganda de sua candidatura não é feita como quem faz reclame de panaceias medicinais a peso de ouro.

Os dois comícios, ali realizados, tiveram aspectos inteiramente diferentes: um, efetivado à noite, sob a luz de milhares de lâmpadas elétricas, com bancada reservadas, tribunas oficiais, tapetes da Pérsia, colunas artísticas, distribuição de

distintivos esmaltados, balões e fogos de artifício, enfim, sob o luxo de príncipe encantado, por isso mesmo que o seu candidato, Sr. Armando de Salles, é um representante do capitalismo e dos palácios, genuína expressão da plutocracia; – o outro, levado a efeito numa praça pública, sob à luz do sol, sem a menor pompa artificial, sem nenhum ornamento, a não ser o comparecimento de todas as classes sociais e verdadeira vibração da massa popular, por isso mesmo que o seu candidato, Sr. José Américo de Almeida, é, por sua vez, lidima [autêntica] expressão da democracia e do nacionalismo.

Não dispõe de recursos para atirá-los nesse ridículo mercado de compra de votos e, se rico fora, do mesmo modo não o faria, por isso que o seu feitio moral repele semelhante indignidade, que avilta a quem recebe a mais rebaixa a quem paga.

Econômico e metódico, contrário a toda e qualquer opressão, não é o nosso candidato nascido na opulência, na riqueza e na abastança; não traz no bojo o vício dos políticos perdulários e esbanjadores, cujo programa é gastar, gastar mais, gastar sempre e, para isso, impiedosamente, sobrecarregam o povo de impostos.

Quereis ver como se tem gasto em São Paulo?

Em menos de 40 meses de administração pública do Sr. Armando de Salles, nos anos de 1934, 1935 e 1936, houve um déficit orçamentário de mais de 650 mil contos.

Quereis ver, agora, naquele período, o aumento de impostos em São Paulo?

Um escritório de representações, que pagava 1.000\$, passou a pagar 20:000\$000; uma alfaiataria passou de 1:000\$000 a 5:000\$000; os bancos de 30:000\$000 a 300:000\$000; os matadouros de 50:000\$000 a 1:000:000\$000; os depósitos de cimento de 500\$000 a 180:000\$000; de papeis e papelão de 1:000\$000 a 120.000\$000; de ferragens de 5:000\$000 a 150:000\$000; de fósforos de 2:000\$000 a 80:000\$000; de fazendas de 5:000\$000 a 100:000\$000; farmácia de 500\$000 a 5:000\$000 e assim por diante! Mirem-se os brasileiros nesse espelho e vejam a sorte que lhes espera se o nosso adversário fosse eleito!

A situação financeira do Brasil, que poderia e deveria ser oportuna, pelas excepcionais fontes de produção do país, está a pedir, para defesa de seu patrimônio, o governo de um homem que encare, de rijo, as suas melhores possibilidades, resolvendo estes problemas da maior importância para a vida da nação, procurando aumentar sua receita, não criando pesados gravames, mas no fomento de indústrias novas, no amparo das já existentes, no desenvolvimento do comércio, no plantio do trigo, na extração da borracha e muitos outros ramos de atividade, como a exploração do petróleo, o ouro líquido, que, por certo, e por si só, poderá, já não digo equilibrar, mas salvar a angústia do país, evitando, assim, que mandemos, o que não deixa de ser doloroso, aos Estados Unidos, os nossos financistas negociar outros compromissos, 60.000.000 de dólares, em moeda brasileira um milhão de contos, e novas protelações da nossa dívida externa, em grande atraso.

Do nobre Sr. Armando de Salles, ou melhor “imperial” como o adjectivou o seu correligionário Assis Chateaubriand, se pode dizer que o seu feitio e a sua formação afastam-no do contacto popular, ao passo que de José Américo se pode afirmar que está vinculado, de perto, à massa e aos problemas que mais interessam à coletividade.

Não quero me furtar ao prazer de lembrar as suas próprias palavras, sobre seu nível único em todas as posições: “Ninguém dirá que me inclino de cima para baixo com o gesto constrangido de quem quer subir, descendo, para subir ainda mais, porque foi esse sempre o meu nível, em todas as posições. Sempre me achei, ombro a ombro, entre a gente pobre, com o homem da rua, na onda humana em que vivemos muitas vidas, esquecendo a nossa, para podermos sentir a própria humanidade. Como Ministro de Estado, minha mais elevada função de governo, não deixei esse convívio. Sentei-me nos bancos duros de bondes plebeus; andei, a pé, aos encontrões, de mistura com todas as camadas; entrei nos jardins abertos rodeado de guris que não tinham casa onde brincar; assisti à luta dos trabalhadores e chorei as lágrimas dos mártires no martírio da seca. Não sou um estranho no seio das massas. Nunca as olhei de cima, cheio de importância, como se fossem um lastro insignificante da nossa formação”.

José Américo de Almeida, educado na simplicidade e pureza de costumes da boa gente do nordeste, sem vaidade, sem orgulho, sem luxo, sem preconceitos subalternos, com inteligência, cultura, capacidade de trabalho e honradez, predicados imprescindíveis ao homem de Estado, principalmente nesta época de derrocada moral, tem ainda a recomendá-lo o seu grande espírito de Brasilidade. Votar em um cidadão desse quilate é contribuir para o bem e para a felicidade do país e, ao mesmo tempo, para o seu próprio bem e a sua própria felicidade.

Ministro da Viação do governo provisório, mereceu, desde logo, a consideração, o respeito de seus patrícios pela sua ação vigilante e decidida pela causa pública, ação que não transige com as sanguessugas estrangeiras e, muito menos, com os inimigos da Pátria.

Entre outros, o seguinte fato, que revela sua ação construtora naquele posto de administração: o povo carioca era escorchado pela poderosa companhia inglesa Light and Powder, denominada “o polvo” na boca dos pequenos consumidores, com pesadas taxas de luz e de gás. Em 5 de Janeiro de 1934, depois de esgotados todos os anúncios suasórios de entendimento, José Américo baixou, corajosamente, o decreto número 23703, modificando as taxas contratuais, de modo que, segundo cálculos oficiais, a população do distrito federal fez, até abril do corrente ano, a espantosa economia:

Em luz – 200.585.398\$000

Em gás – 101.355.318\$000

- A Frente Única e eu -

A direção da Frente Única do Rio Grande do Sul, depois de observar o panorama nacional, cuja hora, que passa, preocupa os dirigentes da nação, ameaçada, de contínuo, por ferozes e ocultos inimigos, que procuram dar o golpe de um momento para outro, tramando as escuras, contra a vida constitucional; depois de somar sua enorme responsabilidade em face dos acontecimentos; depois de examinar detidamente o assunto da sucessão presidencial; ciente do seu dever, resolveu dar franco apoio aquela candidatura e aconselhá-la aos sufrágios dos seus correligionários.

Eu votarei em José Américo de Almeida e, cheio de convicção, recomendo o seu nome para receber os votos daqueles que, sobremodo, idolatram o Brasil, que necessita seguir o seu glorioso destino e querem vê-lo, num verdadeiro ambiente de ordem e de progresso, elevado ao maior conceito, dentro e fora de suas fronteiras.

- Fim de clarinada -

Ouvidas essas considerações, que são o reflexo puro e cristalino do modo de pensar e de agir do vosso velho chefe e amigo, que tem a ufanía de dizer, de público e rajo, que nunca vos faltou com a verdade, nunca vos traiu, nunca lançou mão de subterfúgios nem de palavras dúbias ou meios indecorosos para ludibriar a vossa boa fé, e, igualmente, sempre esteve, ao vosso lado, como barra paralela, em todos os instantes, bons e maus, na defesa intransigente das aspirações coletivas e das garantias individuais, agora, senhores, medítai bem e muito e, guiados exclusivamente pelo vosso cérebro, comparecei às urnas, votai com desassombro, resolvi como quiserdes, como melhor julgardes, mesmo porque é certo: cada povo tem o governo que merece.

Ao deixar esta tribuna, levo a certeza de que o nosso Passo Fundo, pelo seu eleitorado que não sabe o que é corrupção, cumprirá, com galhardia, o seu dever cívico, em 3 de Janeiro próximo.

Aí fica o meu sincero aviso, aí está o meu sereno conselho, aí vos deixo o meu veemente apelo e assim termina esta primeira clarinada de “sentido” que, espero, ecoará em todos os recantos, nas coxilhas e nas baixadas, nos campos e nos sertões, da cidade aos núcleos coloniais, das escolas às fábricas e às oficinas, penetrando na consciência dos homens livres, para maior glória da terra de Júlio de Castilhos e Gaspar Martins, como onda de esperança e hino de renascimento.

Passo Fundo, 29 de Agosto de 1937.

Faleceu, no dia 10 de Setembro último, em Passo Fundo, o meu prezado amigo Braulio Estivallet e devo-lhe a consignaçon, nestas “Notas íntimas” de uma palavra de sincera saudade.

Devia ter cerca de 50 anos de idade e era solteiro, vivendo há muito, talvez mais de 25 anos, com uma mulher por nome Izolina, cujo apelido era Ruiva. Esta era-lhe verdadeiramente dedicada, tendo irrepreensível procedimento e, por isso, Braulio deixou-lhe toda sua fortuna, que calculo em 200 contos.

Aquele amigo tinha um gênio muito folgazão e onde estivesse o manifestava sempre.

Era homem valente e disposto à luta, tendo prestado ao Partido Republicano, a que sempre pertenceu, relevantes serviços, quer na paz como na guerra. Nunca quis aceitar posto algum de oficial nos corpos revolucionários de 1923, 1925 e 1930, onde sempre esteve na primeira linha.

Fomos grandes amigos, e na estância que tinha arrendado, no 6º distrito, estive escondido quatro dias, quando, em 1933, vi me obrigado a procurar a República Argentina para fugir da perseguição de José Antônio Flôres da Cunha, então interventor federal do Rio Grande do Sul.

Assisti, domingo último, a sua missa, na igreja da Candelária, em Homenagem à sua memória e também a do Dr. Victor Russomano, outro amigo e colega, recentemente falecido.

Braulio era caridoso, honesto, trabalhador e estou certo de que ele muito devia o seu progresso na vida à ação de Izolina, por isso que, em moço, dava-se ao jogo e um pouco ao álcool e, com algum cuidado, bondade e perseverança, a sua companheira amiga o regenerou por completo, e ele mesmo, pouco antes de morrer, tal coisa me disse: “Devo tudo o que tenho à Izolina e tudo que tenho vou lhe deixar”.

Faleceu em consequência de insuficiência aórtica. Paz à sua alma.

Rio, 7 de Outubro de 1937.

## 320 UMA EMENDA pg. 160

Ao projeto n.º 400 C, que orça a receita e fixa a despesa para o exercício financeiro de 1938, no Brasil, apresentei, a 5 do corrente mês, a seguinte emenda, que foi unanimemente aceita pela Comissão de Finanças, da Câmara dos Deputados:

- Emenda n.º...

Inclua-se, na Renda Ordinária, I-b – Renda de Tributos – Imposto de Consumo, o seguinte:

47A – Carbureto de cálcio – 200:000\$000

### Justificação

A taxação do carbureto de cálcio, no imposto de consumo, foi indevidamente suprimida quando entrou em vigor o preceito constitucional sobre divisão tributária.

O art. 8º, alínea I, letra d, da Constituição declara competir privativamente aos Estados decretar impostos sobre “consumo de combustíveis de motor de explosão”. E como o carbureto estivesse incluído na tributação do consumo juntamente com a nafta e a gasolina, de modo errado se entendeu que se tratava de carburante da mesma natureza, impondo-se assim o seu cancelamento.

O restabelecimento desta taxação trará um aumento de cerca de 200:000\$000 à receita orçamentária.

A emenda visa incluir tal fonte de renda na rubrica competente – Imposto de Consumo – da espécie “Carbureto de cálcio”, com a estimativa de 200:00\$000, cobrado o imposto pela forma prescrita no §34 do art. 3º do decreto n.º 22.262, de 28 de Dezembro de 1932, 030 o quilograma ou fração, peso líquido, isto é selagem por guia, quando se tratar de produção nacional e, por verba, quando de origem estrangeira.

Sala das Sessões, 5 de Outubro de 1937. (assinado) Nicolau Vergueiro

Rio, 9 de Outubro de 1937.

Preliminarmente, consigno que não dei entrevista alguma ao jornal “A Nota” que aqui, no Rio, se publica.

O que se passou foi o seguinte: estava eu, com os meus amigos deputados Fanfa Ribas e Vespúcio de Abreu, na sala do café da Câmara dos Deputados, quando de nós se aproximou um cavalheiro, deles conhecido, cujo nome ignoro e vim mais tarde a saber ser repórter daquela folha, entabulando palestra sobre assuntos gerais.

Logo depois retirou-se o deputado Vespúcio de Abreu e a conversa versou então sobre a política do Rio Grande do Sul e do país. Grande foi o meu espanto, quando, no outro dia, li impressa a nossa palestra íntima.

Nem eu nem Fanfa Ribas seríamos capazes, por mera educação, por isso que Vespúcio é nosso adversário político, de, daquele modo, nos externarmos em presença de um amigo particular, mas de outra orientação política.

Eis o que publicou A Nota, em seu número de ontem, 9 do corrente, à página 3ª – número 712- e que, afora o pequeno e necessário reparo acima, apreendeu bem o que dissemos:

“– O Sr. Nicolau Vergueiro, deputado gaúcho, estava ontem, na sala do café, da Câmara, em companhia dos Srs. Fanfa Ribas e Vespúcio de Abreu, quando nos avizinhamos...

Queríamos ouvir o parlamentar rio-grandense sobre o que ocorre no seu Estado, donde acaba de regressar.

– A situação é inalterável: aparato bélico, de parte a parte, estadual e federal, sem que isso influa na vida local, porque esse movimento é comum no Rio Grande, não causando espanto a ninguém.

– Qual o meio de pacificarmos o Rio Grande? – Insistimos.

– Em primeiro lugar, afastar do governo e do Estado o Flôres da Cunha.

- Em primeiro, segundo e terceiro lugares – adiantou o Sr. Fanfa Ribas.
- Bastaria isso?
- Bastaria, porque é justamente quem ameaça a paz rio-grandense.
- Que sugeriria a paz nacional?
- As eleições presidenciais.
- Acredita que haja eleição?
- Acredito.

Veio à tona a ideia em marcha de continuar o presidente Getúlio Vargas no governo.

O Sr. Fanfa Ribas encareceu a campanha do Dr. Geraldo Rocha, a quem elogiou calorosamente.

– É mais um elevado serviço que presta ao Brasil, disse o deputado gaúcho. E o que admira no grande articulista, não é apenas a condição e o brilho com que escreve, senão também o patriotismo, o desassombro e o desprendimento.

O Dr. Geraldo Rocha e Leal de Souza prestam nesta hora – acentuou o representante de Bagé – coerentes com os sentimentos da ala conservadora gaúcha, um grande serviço ao país e em particular ao Rio Grande.

– Conheci o Dr. Geraldo Rocha, interveio o Nicolau Vergueiro, há muitos anos, em viagem – ia com Pinheiro Machado e ele, em companhia de Farquhar – encontramos-nos na linha de entroncamento. Vi Geraldo Rocha entreter palestra com Pinheiro Machado. E nunca mais o vi, lendo, porém, e com satisfação os seus trabalhos.”

Rio, 10 de Outubro de 1937.

Fui, a 7 do corrente mês, chamado por telefone, para atender ao Dr. Francisco de Paula Lacerda de Almeida Júnior, meu prezado e velho amigo, que atualmente reside aqui no Rio, à rua Octávio Correia, 91, na Urca.

Sempre dediquei ao Lacerdinha, como é mais conhecido, uma afeição muito grande, apesar de, por duas vezes, ter me afastado de suas relações, deixando até de cumprimenta-lo, por motivos de ordem política.

Nessas duas ocasiões, fui por ele procurado, dando-me as necessárias explicações.

Reconheço nesse meu amigo um grande talento, uma sólida cultura, um magnífico coração, mas, ao mesmo tempo, um espírito um tanto leviano, e esse tem sido o seu imenso mal na vida.

Sei que ele tem por mim viva dedicação, muita estima e inteira confiança, principalmente como médico, por isso que em Passo Fundo onde morou de 1924 a 1931, salvei-o, em 1928, de uma pneumonia grave: enfim, somos amigos.

Lacerda está, segundo me referiu, casado com uma senhora argentina, e o fez pela lei uruguaia, por isso que ele é divorciado pela lei do nosso país.

Do primeiro matrimônio, tem um único filho, que hoje deve ter pouco mais de 20 anos e por nome José. Este, ao que sei, está enfermo, creio que internado em um sanatório, em São Paulo.

Do segundo, tem também um menino, chamado Paulo, de cerca de 4 anos.

Não sei das condições financeiras do Lacerda, mas pelo que ouvi está envolvido em um grande negócio de terras, nas proximidades desta Capital, e do qual esperara, para breve, fabulosos lucros.

Sua atual esposa me referiu que os seus pais, residentes em Buenos Aires, são riquíssimos.

A casa em que reside, na Urca, é de propriedade da senhora e por ele foi comprada: está luxuosamente mobiliada.

Tenho a impressão de que o Lacerdinha, depois de tanto passo em falso na sua movimentada existência, havia agora acertado o bom caminho, mas eis que, de um momento para outro, surge-lhe pela frente um obstáculo de tal ordem que estou convencido de que não poderá transpô-lo: a tuberculose pulmonar.

Pelo exame que procedi, estabeleci, desde logo, esse terrível diagnóstico.

Pedi, então, uma radiografia e exame de catarro.

Tanto um como outro confirmam o mal.

Eis os resultados:

– Laboratório de Análises Clínicas

Rua da Assembleia, 38 – 1º andar

Drs. Paes Brasil, Piquet Carneiro e Necker Pinto.

Exame pedido: escarro – pesquisa do Bacilo de Koch

Resultado: Presença de numerosos bastonetes ácido álcool resistentes.

Observação: Resultado obtido sem homogeneização do escarro.

Rio 9.10.1937

(assinado) Paes Brasil

– Instituto Radiológico e Fisioterápico

Rua da Carioca, 48

Dr. Nelson Miranda

Radiografia dos pulmões do Dr. Lacerda de Almeida Júnior, 50 anos, 57k200gr de peso e 1m 65 cm de altura

Reação ganglionar bi hilar mais intensa no pulmão direito com infiltração fibrocasiosa de parênquima nos dois pulmões com tendência à formação de imagens cavitárias.

Rio 8.10.1937.

(assinado) Dr. Nelson

– De tudo isso depreende-se que a gravidade é máxima.

Escreveu-me, a 9, o Lacerda o seguinte cartão:

Rio, 9-10-1937

Meu caro Vergueiro

Infelizmente o exame radiográfico foi positivo, como verás pela chapa junta. Disse-me o radiologista que a minha lesão é antiga e de forma parenquimosa (que é a pior)

Amanhã te espero. O meu amigo Paes Brasil estará aqui, entre 9 e 10 horas.

Abraço-te amigo velho e certo

(assinado) Lacerda Júnior.

– Fui, a 10, em sua residência, ter uma conferência com o Dr. Paes Brasil.

Encontramos o Lacerda e senhora desolados, tanto mais quanto o radiologista, na presença de ambos, fez, desumanamente, comentários positivos e claros sobre a gravidade e a extensão da moléstia.

Aconselhamos uma estação no Sanatório de Correias, nas proximidades de Petrópolis, mas o nosso amigo declarou que só poderá ir daqui há 20 dias mais ou menos.

Receitamos:

Cálcio Sandoz - 5cm<sup>3</sup> - e

Gadusan 10cm<sup>3</sup> para injeções endovenosas: uma pela manhã e outra à tarde.

E mais: solganol B oleoso, em doses progressivas – injeções intramusculares – duas por semana, sendo que nesses dias não fará cálcio nem gadusan.

Para uso interno:

Thiocol – 6,0

Benzoato de sódio – 6,0

Xarope de codeína – 40,0

Xarope de tolu – 160,0

M. Tome 3 colheres das de sopa por dia.

E mais:

Anemotrat – 1 vidro

M. T. 2 colheres das de sopa por dia.

Estabelecemos um severo regime de superalimentação e aconselhamos medidas de profilaxia, na casa. Enfim, medicação enérgica para um mal violento, antigo e já bem adiantado.

Tenho, daquele amigo, uma grande pena e muito desejo o seu restabelecimento, que duvido, pelas razões seguintes: extensão das lesões, idade já considerável, organismo enfraquecido, etc.

A febre, que nestes últimos 15 dias, variava de 38° a 40°, já declinou sensível: 37,1 a 38°.2.

Tenho feito visitas diárias.

Rio, 14 de Outubro de 1937.

## 323 UMA NOTA DA A NOTA pg.174

A Nota, jornal que aqui no Rio se publica, com 6 edições diárias, em seu número 728, de 25 de Outubro corrente, publicou, na seção “Manobras políticas” a seguinte local:

“Para o Rio Grande seguirá, dentro em pouco, o deputado Nicolau Vergueiro, um dos próceres de maior atuação no momento político estadual. S. Excia. Que, em palestra anterior, com a reportagem da A Nota previu os acontecimentos gaúchos, vai entender-se com os correligionários sobre as resoluções a serem tomadas pelos dirigentes do Estado, na hora presente. Falando-nos, ontem, o representante rio-grandense disse que, a torno da semana da asa, a comemoração havia sido iniciada, no seu Estado: Com o voo do Flores para o Uruguai...”

Houve aqui, no Rio, uma semana dedicada aos aviadores nacionais, denominada “Semana da Asa” e coincidiu, com o início dela, a fuga do Flôres da Cunha, de avião, para a República do Uruguai, depois de ter renunciado, perante a Assembleia, o lugar de governador do Rio Grande do Sul.

Rio, 26 de Outubro se 1937.

## 324 ATESTADO MÉDICO pg. 180

Nos últimos anos, muito se tem, neste país, escrito sobre exame médico pré-nupcial, mas os seus governantes, absorvidos, em geral, pela política, que lhes toma 80% das preocupações, têm, de modo censurável, posto de lado assunto de tamanha magnitude.

Faço-lhes justiça de crer que não desconheçam a matéria, mas, esquecendo-se das gerações vindouras, pouco importa que sejam ignorantes e doentias, só vêm em sua frente a atual, única que lhe pode dar o voto e do qual depende sua carreira e, por isso, necessário se torna só sejam resolvidos problemas que digam diretamente com o imediato, embora efêmero, interesse popular: é preciso agradar a quem garante a estabilidade do poder. Esta atitude, até certo ponto, é

natural e não merece acre recriminação, mas o revoltante é observar o seu excesso, de comum tocando às raias do ridículo e, de outro, o descaso com que encaram os temas de educação e de saúde, linhas basilares em que repousam o futuro e a felicidade do povo, merecedoras, como fonte essencial da vida, de especial atenção por quem responsável pelos seus destinos.

Povo ou homem, sem educação e sem saúde, está destinado, cedo ou tarde, ao fracasso, ao aniquilamento e ao desaparecimento: isso é fatal. Chegam alguns políticos a ironizar aqueles que cuidam desses assuntos. À propósito, narrarei o expressivo fato: ao sair do elevador da Câmara dos Deputados, demandando o recinto das sessões, ouvi, com espanto, certo deputado, que se tem por importante e erudito, dizer a outro: “a sessão de hoje está muito cacete; toda a hora do expediente foi tomada pelo Acelino Leão, que tratou da profilaxia da lepra e outras tolices, com prejuízo para mim e para o país, pois ia trazer a Câmara, em momentoso discurso, documentos comprobatórios das arbitrariedades do delegado de polícia, em minha terra... que homem pau esse Acelino!...”

O Dr. Acelino é um dos representante mais operosos da Câmara: grande inteligência, sólida cultura, educação primorosa e médico ilustre.

Sempre o ouvi com a máxima atenção e interesse, pois são notáveis suas orações parlamentares, nas quais muito se tem a aprender.

Naquela casa do Congresso é frequente, quase regra geral, o orador, em tratando de assunto não político, ser ouvido por meia dúzia de colegas, embora disserte sobre matéria do mais alto interesse coletivo.

Como aquele enfatuado deputado, existem, em outro plano, certos homens, que passam a vida, atacando a Deus e a religião, exprobando aos que assistem a missa e ridicularizando aos que, respeitosa e, tiram o chapéu ao passar por um templo; tudo, para tais impenitentes, é carolice, é pieguice, é bobagem. Para eles, Cristo é motivo constante de chacota, filho de carpinteiro, nasceu em estrebaria, deixou-se pregar à cruz e quejandos estribilhos achincalhadores, mas, na horada morte, ou mesmo em face de qualquer febrícula, agarram-se aos rosários, fazem as mais estapafúrdias promessas, dormem seguros ao crucifixo, encham o quarto

de imagens de santos, dependuram escapulários ao pescoço e medalhinhas ao peito da camisa.

Melhoram ou curam-se e, dentro em pouco, esquecem as promessas, relegam às gavetas os rosários, os crucifixos, as medalhas, os escapulários e chegam a envergonhar-se dos atos que praticaram, levando-os à conta do delírio febril, para recaírem, sempre e sempre, nas mesmas cenas. Só se lembram de Deus na hora da doença e, só nesse momento, é que dão valor à saúde.

Em certas regiões da China, cada família tem o seu médico, que percebe um tanto por mês e por pessoa, sendo obrigado, todos os dias, a visitar os seus clientes. Quando enferma uma delas, deixa de receber a cota correspondente e isso porque se julga que o médico deve, antes de tudo, cuidar da saúde dos seus clientes, evitando que os mesmos adoçam: é espécie de zelador de saúde. Há também quem afirme, e são tantos os maldosos, que a família assim procede para que o médico não prolongue a doença.

O exame médico pré-nupcial tem em mira não só evitar que um cônjuge contamine a outro certas moléstias como também o aparecimento de gerações sadias e robustas.

Por toda a parte do mundo nota-se o mesmo movimento tendente a estabelecer determinadas e salutareas regras para o bom casamento e instituição de lar feliz, expurgado, na medida do possível, da desgraça do mal contagioso ou hereditário.

Refere Van de Velde, no seu magnifico livro: “Capaz ou incapaz para o casamento” em que responde às perguntas “Posso, quero, ousar, devo casar-me” que no México são os atestados de saúde recomendados nos bondes, ônibus, vagões de estrada de ferro, onde se vêem cartazes com a figura de uma noiva em traje nupcial e a inscrição: “Não olhes para as joias, mas para o atestado de saúde que o teu noivo te trouxe”.

Desde alguns anos, principalmente depois da leitura dos trabalhos do Dr. Renato Kehl, venho, por todos os meios ao meu alcance, tribuna, imprensa, palestras, conferências, conselhos médicos, trabalhando sem cessar por uma lei que regulamente a matéria e pela formação de um estado de opinião pública em todos

os setores sociais, de modo a poder se contar com o concurso consciente dos cidadãos.

Para a realização do exame médico obrigatório necessário se torna a coordenação de três elementos: sociedade, que dita a lei; indivíduo, que deve acatá-la e ciência médica, que a realiza.

Sobre a lei, consigna o art. 145 da Constituição Federal, promulgada em julho de 1934: “A lei regulará a apresentação pelos nubentes de provas de sanidade física e mental, tendo em atenção as condições regionais do país.”

Apresentei, em Agosto de 1936, à Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados, um longo projeto aquele respeito e o mesmo ali empacou, não tendo o menor andamento, apesar de todos os empenhos junto aos membros daquela comissão e apesar do enérgico protesto que, em discurso, proferi em plenário, em Janeiro do corrente ano.

Sei que não é só esse o projeto que, na Câmara, dorme indefinidamente; acontece nas várias comissões, e não em pequeno número, o mesmo com outros, também de grande necessidade pública.

Tomemos nota do brilhante e utilíssimo projeto do Dr. Borges de Medeiros, apresentado em Setembro deste ano, sobre o Código Rural, para vermos em quantos anos será lei.

A respeito do indivíduo, que deve acatar a lei, preciso é encaminhá-la no melhor sentido da boa compreensão do texto legal, a fim de não criar embaraços e dificuldades à sua execução e auxiliar o poder público no seu exato e perfeito cumprimento.

Prescreve o art. 138- alínea b: “Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas, estimular a educação eugênica”.

Nesse sentido, posso asseverar que, até ao presente, nada, absolutamente nada se fez.

A educação eugênica seria realizada pelo Ministério da Educação e Saúde, entrando a União em acordo com os governos estaduais e municipais para sua perfeita execução em todo o território nacional.

O plano educacional seria efetivado pelo ensino e pela propaganda.

O ensino ministraria-se às escolas públicas e particulares primárias, profissionais, secundárias e normais e às massas organizadas, compreendendo o Exército Nacional, Marinha de Guerra, milícias estaduais, corpos de bombeiros, guardas-civis.

A propaganda, como elemento vulgarizador, far-se-ia pela imprensa leiga e técnica, pelo cineteatro educativo e pela radiodifusão.

Poderia ser criado o Conselho Nacional de Higiene da Raça, destinado aos estudos dos atinentes e magnos problemas sociais, como núcleo supremo coordenador e organizador dessa benemérita campanha nacional.

Tenho, em elaboração, um projeto de lei, a fim de atender o art. 138 – alínea b.

Seria o ideal se governo e povo, imbuídos de mesmos sentimentos, conjugassem esforços numa eloquente prova de civismo, na afirmação plena da mais ampla educação eugênica.

Em referencia à ciência médica, começo por asseverar a certeza de que os médicos receberão do melhor modo a lei que regular o assunto, por isso que ninguém, como eles, conhece a imperiosidade da mesma, em face do grande número de verdadeiros desastres que a cínica lhes tem dado ensejo de observar.

Não poucos são os médicos que têm verificado a transmissão de mal venéreo de um cônjuge a outro e não há, por certo, um só que não tenha constatado a ação nefasta da sífilis, da tuberculose, do alcoolismo, etc. nos recém-nascidos.

Vejamos o quadro desolador da natimortalidade do Rio de Janeiro. Todos os dados que vamos referir são oficiais e constam dos Boletins de Estatística Demográfico Sanitária:

– Distrito Federal –

Total de nascimentos:

1921 – 35.871

1922 – 37.819

1923 – 35.548

1924 – 36.699

1925 – 35.548

1926 – 38.168

1927 – 37.233

1928 – 38.117

1929 – 39.042

1930 – 38.076

1931 – 33.368

1932 – 32.447

1933 – 31.573

1934 – 33.674

1935 – 36.586

Total – 539.969

Natimortos:

1921 – 2.589

1922 – 2.743

1923 – 2.811

1924 – 2.810

1925 – 2.589  
 1926 – 2.571  
 1927 – 2.561  
 1928 – 2.656  
 1929 – 2.854  
 1930 – 3.010  
 1931 – 2.756  
 1932 – 2.768  
 1933 – 2.709  
 1934 – 2.891  
 1935 – 2.688  
 Total – 41.006

Vejamos, agora, os óbitos por idade, até 5 anos:

Anos	0 a 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5	Total
1921	3.476	1.050	364	204	122	5.216
1922	2.479	1.247	537	227	136	4.626
1923	6.093	3.376	945	476	255	10.145
1924	5.326	2.066	877	416	243	8.928
1925	6.089	2.890	1.213	688	383	11.263
1926	6.298	2.203	1.002	595	378	10.476
1927	5.357	1.780	674	375	236	8.422
1928	5.820	2.380	1.041	510	322	10.073
1929	5.891	2.099	856	493	295	9.634

1930	5.697	1.996	848	380	248	9169
1931	5.810	2.319	968	515	294	9.906
1932	5.343	1.995	829	441	297	9.908
1933	4.902	1.791	760	418	243	8.114
1934	5.395	1.942	740	431	242	8.750
1935	5.969	1.981	777	430	267	9.424

Total de óbitos de até 5 anos: 134.054

De tudo isso, depreende-se o triste e espantoso resultado seguinte:

Sobre 539.969 nascimentos ocorridos naqueles 15 anos, nasceram mortos e morreram até 5 anos 175.060!!

Lei salvadora e benemérita é a que procura evitar o nascimento de tarados, de loucos, de imbecis, de doentes.

Sejamos, antes de tudo, humanos e tenhamos mais amor a carne de nossa carne. Todo casal aspira um filho e o que perfeito, sadio, robusto para com o seu riso aumentar a felicidade do lar, e que desgraça maior do que vir um paralítico, louco, cego, imbecil, doente, enfim, para com suas caretas, trejeitos e gemidos desgraçar três existências?!

Alegam que o atestado médico para matrimônio é tarefa de maior responsabilidade para o clínico; essa verdade não se contesta, mas isso pouco importa, não deve ser motivo de recuo, por isso que todo profissional, à altura da missão que exerce, não foge, ao contrário assume sempre a responsabilidade dos atos que pratica e toda avida do médico é uma série ininterrupta de responsabilidades, cada qual maior. Isso não é obstáculo e não é aumento de peso.

Para os médicos relapsos haverá, como sempre houve, remédio eficaz no Código Penal.

O art. 145 faz referência às condições regionais do país. Pela sua extensão territorial ainda há muito lugarejo, vila ou cidade do interior sem médico.

Previendo essa falta procuro, no meu projeto, um meio de saná-la.

Temos, no Brasil, talvez 15 faculdades de medicina, disseminadas nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Rio, Minas Gerais e Bahia, onde se diplomam cerca de 1200 moços por ano e estes, geralmente, pela dificuldade da vida clínica nas grandes cidades, decorrente do grande número de médicos, muitos de alto conceito e justo renome nacional, procuram o interior, de modo que, pouco a pouco, aquela falta sensível vai desaparecendo.

Em Passo Fundo, por exemplo, há 30 anos, não havia um só médico formado e, hoje, na cidade, trabalham 14, sendo que nos distritos, como Marau, Sarandi e outros, exercem a profissão diversos facultativos. Com o aumento do número de médicos e com o crescente e notável progresso que se registra em todo o Brasil, dentro de algum tempo rara será a povoação sem um profissional.

Quebrando tabus ridículos e nefastos, não me fatigarei de trabalhar pelo ideal eugênico, que visa garantir melhor futuro aos destinos do Brasil e considero dever de patriotismo ilustrar e esclarecer a mocidade promissora, que, no entanto, marcha, muitas vezes, para o abismo do mal e da doença por não ter quem lhes mostre o caminho do bem e da saúde.

Todo candidato ao casamento deve saber se suas condições orgânicas são de tal ordem que possam levar ao novo lar, como garantia de estabilidade, a felicidade e a alegria, em vez da desgraça e da tristeza.

Aos noivos, sempre e sempre, é útil chamar sua atenção, despertar sua consciência, fazendo-lhes ver a imensa responsabilidade que assumem.

Consigno, com prazer, que depois do meu projeto de lei, têm vindo, em Passo Fundo, à minha consulta, diversos jovens, pedindo exame, solicitando tratamento prévio quando necessário e atestado de saúde para casamento e posso asseverar que, em alguns casos, consequências desagradáveis já foram evitadas.

Para o bem coletivo, por amor à humanidade, pela grandeza do Brasil de amanhã, continuemos, sem esmorecimentos, a pregar esse novo evangelho de saúde: a eugenia ou a higiene da raça.

Pais de família, que só almejam o bem estar dos seus filhos; jovens, responsáveis pelo futuro de seu novo lar, deixem à margem certos preconceitos antigos, já abandonados pela elite dos povos civilizados, encarem, de olhos bem abertos, o problema do casamento não só pela sua face social e moral como também eugênica, procurem o seu médico de confiança, aconselhem-se com eles e, assim, poderão evitar irreparáveis males e garantir a felicidade de entes queridos.

Rio, 3 de Novembro de 1937.

